DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, em casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 6 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . 1$930
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	15 de Nov.	Austria . .	8 de Nov.
Hespanha .	6 de »	Inglaterra .	9 de »
França . . .	8 de »	Suissa . .	4 de »
Belgica . . .	5 de »	Suecia . . .	21 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos.	22 de »
Alemanha .	4 de »	Mexico . .	5 de »
Prussia . . .	5 de »	California.	15 de Setb
Dinamarca .	26 de Out.	Chili . . .	16 de »
Turquia . .	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para' . .	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo . .	30 de »
Ceará' . .	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba .	25 de »	R. de Janeiro	13 de »
Alagôas .	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Geraldo arc.
6 Terça. S. Nicoláo b.
7 Quarta. S. Ambrozio arc. dout.
8 Quinta. ✠ A Conceição da SS. V. M.
9 Sexta. S. Leocadia v. m.
10 Sabbado. S. Melchides p. m.
11 Domingo. S. Damazo

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de dezembro de 1853.

Officio—Ao marechal commandante das armas, inteirando-o de haver por portaria de 7 de outubro ultimo, nomeado interinamente o tenente reformado João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, para servir de ajudante da colonia militar de Pimenteiras percebendo a gratificação mensal de 30$000 rs.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, remettendo varios papeis, para que S. Exc. ouvindo ao primeiro cirurgião encarregado do hospital militar desta provincia, informe se os ferros comprehendidos no pedido a que se refere o officio que tambem remette, firmado pelo cirurgião-mor de brigada inspector dos hospitaes, são os mesmos que estão mencionados em uma das requisições de que trata o officio de S. Exc.

Dito—Ao director do lyceu, enviando para o fim conveniente uma copia da relação dos livros vindos de Lisboa, na barca portugueza *Maria José*, com destino a bibliotheca publica desta cidade.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os papeis que acompanharam ao seu officio n. 988, para que S. S. tendo em vista o aviso que remette por copia e as instrucções a que elle se refere, informe novamente sobre as instrucções offerecidas pelo cirurgião-mór de brigada Manoel do Rego Macedo, para a botica do hospital militar desta provincia.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega consinta no despacho isento de direitos de consumo de cem barricas de cemento romano, vindas de Hamburgo por encommenda do inspector do arsenal de marinha no brigue hamburguez *Otto*, para as obras do melhoramento do porto.—Inteireu-se ao mencionado inspector.

Dito—Ao mesmo, communicando haver o bacharel Manoel de Albuquerque Machado, participado que no dia 11 de novembro ultimo entrara no exercicio do lugar de promotor publico da comarca do Brejo.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, que póde mandar fazer os reparos de que precisa o patacho *Pirapama*, afim de poder seguir para a côrte, participando Smc. com antecedencia o dia da sahida do dito patacho para se expedir ordem para o embarque dos alienados, que tem de ser para alli enviados.

Dito — Ao mesmo, para mandar apresentar no Caes do Collegio, no dia em que seguir para o norte o vapor que se espera do Sul, duas ou tres lanchas equipadas, afim de transportarem para bordo do mesmo vapor varias praças pertencentes ao batalhão 11. de infantaria, e o restante da bagagem do mesmo batalhão.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pôr em hasta publica a pintura e alcatroamento preciso, para a conservação da ponte suspensa do Cachanga, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copias. —Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, communicando haver concedido ao primeiro amanuense daquella thesouraria, Coriolano Silverio do Amaral, dous mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

Dito — Ao curador dos Africanos, dizendo, que deve dar o destino designado na lei ao africano livre de nome Aurelio, de cujos serviços he arrematante Rodolpho João Barata de Almeida.

Dito—A mesa do collegio eleitoral de Garanhuns, accusando recebida a authentica da acta da eleição a que se procedeu naquelle collegio para deputados provinciaes.

Portaria—Ao agente da campanhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem por conta do governo, para a provincia do Para, no vapor que se espera do Sul, ao segundo sargento do batalhão 11. de infantaria Pedro Celestino Magno da Silva, e mulher deste, Virtuosa Amelia Magna da Silva, e uma filha menor. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita—Concedendo ao arrematante dos reparos da Estrada da Victoria, comprehendidos entre o pateo da matriz dos Afogados e o marco de 7,000 braças, Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello, um mez de prorogação, para dentro deste prazo concluir elle os mencionados concertos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Exm. Sr. — Em cumprimento do que me ordenou V. Exc. em seu officio de 15 do corrente, a melhor informação que pôsso dar sobre a morte de Vicente Moreno, cujo facto vem adulterado no *Liberal Pernambucano*, he uma certidão do respectivo processo, que incluso remetto a V. Exc. Comquanto isto não tenha acontecido no meu tempo, com tudo posso affirmar a V. Exc., informado por pessoas fidedignas deste lugar, que o tal Moreno longe de ser o pobre vaqueiro na fraze daquella folha, era pelo contrario um facinora, criminoso de morte, guarda costa de um tal Abbade. Eis o que tenho a honra de scientificar á V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Villa do Brejo 30 de novembro de 1853. — Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Manoel de Albuquerque Machado*, promotor publico do Brejo.

Da certidão a que se refere o officio acima transcripto consta pela policia, que se instaurou processo sobre o facto de que se trata, e que não houve pronuncia contra alguem, sendo a sentença confirmada pelo juiz municipal. Identica participação fez o juiz de direito da comarca.

Illm. Sr. — Sendo hoje geralmente sabido pelas noticias vindas da Europa, nos jornaes e cartas particulares, que o cholera-morbus devasta alli differentes paizes, com alguns dos quaes entretemos relações commerciaes frequentes e importantes; cumpre que as autoridades sanitarias do nosso paz, empreguem todos os recursos ao seu alcance, para evitar que tão terrivel flagello nelle tenha ingresso: e com quanto a junta central d'hygiene publica, tenha toda a certeza de que V. S. pelo seu zelo, intelligencia e actividade no desempenho dos deveres inherentes ao seu cargo, não deixará jamais de tomar todas as medidas de precaução que forem reclamadas pelas circumstancias, não póde todavia deixar de fazer chegar ao conhecimento de V. S., que cumpre empregar a maior vigilancia e cuidado acerca dos navios procedentes dos portos suspeitos, ainda mesmo d'aquelles em que durante a viagem nenhum caso de molestia tenha occorrido, podendo-se neste ultimo caso pôdos em quarentena de observação por 4 ou 6 dias, conciliando por esta forma os interesses do commercio com o da saude publica, a qual não deve nunca interessar menos que aquelle.

Deos guarde a V. S. Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1853.—Illm. Sr. provedor da saúde publica do porto da provincia de Pernambuco.
Francisco de Paula Candido.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 5 de dezembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 28.

O marechal de campo, commandante das armas, publica para conhecimento dos Srs. officiaes do exercito em guarnição nesta provincia, com o fim de evitar que appareçam inopportunas reclamações em actos de paradas, o aviso de 7 de janeiro de 1842, que segue transcripto:

Em resposta ao officio de V. S., de 11 de dezembro findo, no qual pergunta se, concorrendo em serviço, ou parada de festa nacional, um corpo de linha do exercito com o policial dessa provincia, devem os officiaes do primeiro submetter-se ao commando dos do segundo sendo estes mais graduados, ou antigos pelas suas nomeações; cumpre-me declarar á V. S. de ordem de Sua Magestade o Imperador, que não pode entrar em duvida, que em nenhum caso os officiaes de primeira linha, nem mesmo os da segunda, podem ser commandados pelos officiaes dos corpos policiaes, que não pertencem ao exercito.

Deos guarde a V. S. Palacio do Rio de Janeiro em 7 de janeiro de 1842. — *José Clemente Pereira.* —Sr. Francisco José Martins.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira.*— Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

Idem do dia 6.

ORDEM DO DIA N. 29.

O Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas, em vista da communicação recebida com a data de hontem da presidencia desta provincia, manda declarar para sciencia da guarnição e fins convenientes, que a mesma presidencia nomeou por portaria de 7 de outubro ultimo, ao Sr. tenente reformado João Marinho Cavalcanti de Albuquerque para servir de ajudante na colonia militar de Pimenteiras, percebendo a gratificação mensal de 30$000 rs.; nos termos do art. 17 do regulamento de 9 de novembro de 1850. *Candido Leal Ferreira,*
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 26 DE NOVEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão na forma da lei.

Julgamentos.

Appellante, o juizo; appellado, João Teixeira Lins.—Mandaram a novo jury.

Appellante, Severino José Fructuoso; appellada, a justiça.—Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo da fazenda; appellada, Carlota Maria de Jesus.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, Luiza Maria de Jesus e outros; appellados, Ignacio Carneiro de Souza e sua mulher.—Julgaram nullo o processo de fl. 205 em diante.

Diligencias.

Appellante, João Maria Ponchet; appellado, Felix Francisco da Silva.—Mandaram averbar o imposto da Chancellaria.

Appellante, José Carlos Teixeira; appellada, Maria da Conceição Soares de Mendonça. — Mandaram ouvir o curador geral.

Designações.

Appellantes, José Rodrigues do Passo e sua mulher; appellado, José Gonçalves da Cruz.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Luiz Duarte Pereira.

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, João Rodrigues Abrantes; appellado, Antonio Nogueira de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Bastos.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Antonio de Siqueira.

Appellante, o juizo; appellada, a viuva de João Manoel Pereira de Abreu.

Appellantes, Manoel Antonio da Silva Motta e seus filhos; appellado, José Gonçalves Torres.

Appellantes, Affonso Barboza de Albuquerque Maranhão e outros; appellado, Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Baptista Pereira Lobo; appellada, a fazenda provincial.

Appellante, o juizo; appellados, Candida Rosa de Santa Clara e outro.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Estevão Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Luiz Caetano Borges.

Appellante, Joanna de Miranda e Castro; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Lobato Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Vicente Ferreira.

Appellante, Joaquim Francisco Correa de Araujo; appellada, Luiza Teixeira Lima.

Appellantes, Antonio Pereira e sua mulher; appellados, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.

Appellantes, João Baptista de Oliveira e sua mulher; appellado, João Dias de Azevedo.

Passou ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Francisco Manoel de Carvalho.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros; appellado, José Caetano de Barros.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros; appellado, Urbano Pereira da Silva.

Appellante, Feliciano Joaquim dos Santos; appellados, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque e outros.

Passaram do Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellada, a viuva de Antonio de Souza Reis.

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellada, a viuva do capitão João Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Appellante, Joaquina Isabel Moreira de Carvalho; appellado, José Maria de Castro Nunes.

Appellante, José Pinto da Costa; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

Passaram do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Bonifacio Ferreira Braga.

Appellante, João Chrisostomo da Camara; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio dos Santos Vital; appellado, Antonio da Silva Accioli.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Hermes Plinio de Borba; appellada, a justiça.

Appellante, Antonio Fabião de Mendonça; appellado, Estevão José Pais Barreto.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco Lopes da Silva; appellada, Maria Lopes Moreira.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Alexandre da Silva Mourão; appellada, a justiça.

Appellante, Herculano Antonio José Marroquim; appellado, Francisco da Rocha Barros Wanderley.

Levantou-se a sessão as 2 horas.

EXTERIOR.

Londres 7 de novembro de 1853.

As noticias recebidas das margens do Danubio indicam uma activa continuação de hostilidades. Não ha duvida que os Turcos passaram o rio em Widdin, e se estabeleceram em Kalafat, na margem opposta, e tambem diziam que 2,000 soldados ottomanos appareceram em Giurgevo, e atacaram a cidade. A situação de Giurgevo he quasi o meio do caminho entre Widdin, onde os Turcos passaram primeiramente, e Brailow, onde se estavam preparando para passar; de modo que a passagem do Danubio provavelmente ha sido ou executada ou tentada em differentes pontos. Giurgevo tambem fica no caminho que vai para Bucharest, o quartel general dos Russos, de modo que uma marcha neste ponto pode produzir algum resultado decisivo. Todavia não sabemos se o movimento nesta direcção procedeu além de uma demonstração, ou se os Turcos se acamparam na margem da Valachia.

Parece quasi certo que a principal força delles se tem concentrado em Kalafat, e que a sua presente linha de operações tenciona tomar a direcção septentrional desse lugar para Krajova. Os movimentos dos Russos não são determinados com clareza, mas parece que não quizeram disputar a passagem do rio, e depois marcharam para Krajova e Kalafat com o designio de encontrarem os Turcos. Dizia-se geralmente que as guardas avançadas dos dous exercitos se bateram, mas não sabemos exactamente os resultados. Um boato representa os Russos e outro os Turcos em retirada; a noticia acerca dos ultimos parece mais fundada, assim como mais provavel; ainda que se não possa tirar com segurança conclusão alguma geral das escaramuças em que cada partido pode exceder o outro. Todavia, dizia-se que o exercito turco se moveria pelo lado esquerdo, e antes deste tempo teve lugar uma batalha geral entre Kalafat e Krajova, ou nas visinhanças da ultima cidade. Dizem que o commandante russo declarára a lei marcial nos principados, e toda a communicação com os Turcos prohibida, sob pena de morte.

Se não tem prevalecido universalmente opiniões falsas a respeito da capacidade relativa dos exercitos turco e russo, podemos antecipar sómente um resultado da sua colisão. Releva que os Ottomanos sejam effectivamente batidos, e as operações de Omer-Pachá se foram tentadas voluntariamente, parecem poder ser atribuidas somente á ignorancia ou temeridade. De certo, observamos que uma opinião differente ha sido formada acerca do caso por um contemporaneo intelligente; segundo seus designios os Russos, conscios da sua inferioridade, se retiraram para Bucharest afim de entrincheirar-se, ao passo que o commandante turco tem produzido um « prodigioso effeito moral » por haver passado felizmente o Danubio, e reduzido o seu arrogante adversario a obrar brandamente na defensiva. Em verdade, não podemos contrariar estas inducções, porque não temos informação alguma authentica; mas, como os Turcos passaram o rio sem serem observados por um só soldado russo, as suas qualidades militares não podem ser attestadas pela operação.

Se o principe Gortschakoff realmente declarou a Omer-Pacha que o seu imperial amo não estava em guerra com a Turquia, he difficil de admittir que elle se tenha opposto á marcha dos Ottomanos nos territorios em que os seus direitos são pelo menos tão legitimos como proprios. Elle só podia ter disputado a passagem do rio, falsificando a sua propria posição, e por tanto parece que elle esperava até que um ataque efficaz lhe desse uma desculpa para vingar-se. Esta desculpa, segundo todas as apparencias, deve ter sido promptamente subministrada; porque he claro que Omer Pacha só avançava com o fim de combater os Russos, e expelli-los se fosse possivel, dos principados.

Em circumstancias ordinarias os acontecimentos da contestação determinariam a conclusão da contenda original, mas na occasião presente necessariamente não prevalece nenhuma relação desta natureza. O exercito ottomano começou a guerra contra o desejo immediato do governo ottomano, e o general russo manifestou a ordem que tinha de permanecer na defensiva, e aceitar as hostilidades somente quando as circumstancias fossem inevitaveis. A Porta ja tinha despedido um correio, com o fim de suspender as operações, no caso de terem começado, e o czar declara que faria todo o possivel para esquecer essas operações e os seus resultados. Como só as levas turcas he que desejavam a guerra, esperava-se que estas levas podiam ser satisfeitas em seus desejos sem prejuizo material para o trabalho da negociação, ou sem transtorno da paz geral. Como já temos observado por varias vezes, he totalmente impossivel que se seguisse alguma vantagem da continuação das hostilidades, excepto a satisfação das paixões fanaticas. Os Turcos hão sido grosseiramente provocados, e se acham naturalmente dispostos a infligir algum castigo ao offensor. Elles tem reunido forças consideraveis, estão animados por um apoio poderoso, e provavelmente estão mal habilitados para medir a força relativa do inimigo. Marcharam com o fim de expellir os Russos dos principados, mas as suas operações converteram o comportamento passivo do principe Gortschakoff n'uma opposição energica, e os Ottomanos devem agora encontrar os Russos n'um campo de batalha.

O governo russo tem sido prodigo em assegurar que estas eventualidades não poderão affectar o progresso dessas negociações, que já se acham mui proximas do triumpho, mas o governo turco pode ser menos inclinado ou menos capaz de sustentar a mesma indifferença. Se a Porta experimentou alguma difficuldade em impedir que as suas tropas começassem as hostilidades, evidentemente se veria mais embaraçada em seus esforços para revoca-las no caso das hostilidades já terem começado.. Em verdade, semelhante medida pode ser facilitada por alguns revezes no campo, que privassem as levas turcas da esperança de victoria, e as indispozessem para a continuação da guerra; mas se a campanha se abrir com auspicios mais favoraveis, o Divan não pode ser menos ancioso do que o exercito na prosecução das vantagens.

Verdade he que podemos considerar um tal acontecimento como cousa mui provavel, mas as contingencias da guerra são infinitas, e não admittem calculos infalliveis. Todavia, em caso algum se não pode seguir beneficio real, se concedermos que os Turcos não podem somente adquerir, nem manter uma ascendencia sobre as forças da Russia. Se assim acontecer, todos podem ser enganados, excepto M. David Urquhart, o qual tem estado só, mas intrepido, em sua opinião de que o sultão era nada para o czar, que só a nossa intervenção impedia que a questão ja não tivesse sido resolvida como devêra ser. Nesta hypothese, a Europa tem estado perplexa ha 6 mezes, e a grande questão oriental, sobre que os estadistas de todas as partes se acham espantados, não tem, nem nunca teve existencia alguma real. N'uma palavra, todo o negocio pode ser resolvido no seguinte dilemma: —ou a Turquia pode repellir a aggressão pela sua propria força, e neste caso toda a nossa politica he absurda; ou na realidade está dependente da intervenção europea, e neste caso a sua particular alliança pode causar grande damno, mas não pode fazer bem algum possivel.

(Times.)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO DE 23 DE NOVEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego e Albuquerque, Vianna, Dr. Sá Pereira, Rego, Mamede, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo ter em data de 19 do corrente, approvado a planta que lhe remetteu o director das obras publicas com officio de 16 do mesmo, sob n. 427, modificando a desta cidade, na parte relativa ao alinhamento da margem do rio desde a ponte da Boa-Vista, até a do Recife, e prevenindo de que ao referido director tinha expedido ordem para enviar á esta camara um exemplar da mencionada planta.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo o aviso expedido á esta camara pela secretaria de estado dos negocios do imperio, em 24 de outubro ultimo, communicando haver S. M. o Imperador, por decreto de 21 do dito mez, exonerado do cargo de vice-presidente desta provincia, a Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, e Francisco de Carvalho Paes de Andrade, e nomeado por carta imperial da mesma data para servirem o referido cargo, em 1.º lugar, a Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, em 2.º José Pires Ferreira, em 4.º Domingos de Souza Leão, em 5.º Anselmo Francisco Piretti, e em 6.º Antonio Coelho de Sá e Albuquerque; subsistindo a nomeação do vigario Venancio Henriques de Resende, para servir em 3.º lugar.—Inteirada, e mandou-se archivar.

Outro da commissão de hygiene publica, pedindo que a camara mandasse pelos fiscaes, exigir dos que annunciam pelos jornaes desta cidade a venda de remedios secretos, taes como pilulas de Brandeth, salsa parrilha de Sands e de Bristol, xarope de bosque etc., as autorisações que teem para assim procederem, e ll'as remettesse.—Mandou-se expedir ordem neste sentido aos fiscaes da cidade.

Outro da mesma, pedindo que a camara mandasse pelo fiscal competente, exigir do francez Thomassin o titulo, em vertude do qual exerce a arte de curar, como consta á commissão que tem exercido.— Mandou-se expedir ordem ao fiscal do Recife neste sentido.

Outro da mesma, devolvendo os papeis de Joaquim Gomes dos Santos Marques, e reflexionando sobre as irregularidades que nelles encontrara.—A commissão de saude.

Outro do engenheiro cordeador, communicando ter dirigido a obra do canno d'esgoto da casa da rua de Hortas, n. 22, de D. Maria dos Prazeres Durães e Silva, que liga com o aqueducto do pateo do Carmo, e achar-se concluida sem offensa da solidez, e segurança do mesmo aqueducto.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo se ter convenientemente executado o calçamento da travessa das Cruzes, á custa de Joaquim da Costa Maia, e outros estabelecidos na mesma rua.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando achar-se deteriorado o empedramento da estrada da Capunga, e precisar de reparos, com os quaes se poderá dispender a quantia de 45$520, inclusive o transporte da pedra.—Que mandasse proceder aos reparos.

Outro do mesmo, participando que se haviam executado os concertos da primeira ponte da rua da Aurora, por a quantia de 161$800: lembrava igualmente ser conveniente lançarem-se algumas canôas de pedra em baixo da mesma ponte, afim de enroca-la melhor.—A commissão de edificação.

Outro do mesmo, dizendo ser preciso darem-se nomes a diversas ruas, que estavam projectadas na planta deste municipio, e que tem sido ultimamente abertas.—A commissão de edificação.

Outro do mesmo, informando que o terreno em frente da rua da Concordia, em que requereu licença para edificar, João Carneiro Machado Rios, está reservado parte para a casa projectada das sessões desta camara, e parte para uma praça publica.—A commissão de edificação.

Outros do mesmo, e do fiscal da Boa-Vista, informando a respeito da petição de Manoel Carneiro Leal, em que se queixa da obra que estava fazendo Paulo José Gomes, na Capunga, á margem do rio.— A commissão especial dos Srs. Barros Barreto, e Dr. Cosme, ja nomeada para conhecer dessa e d'outras obras naquelle lugar.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando acharem-se bastante arruinadas algumas estivas, e linhas da antiga ponte da Tacaruna, precisando de substituição.—Que o engenheiro orçasse a despeza com novas linhas.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 14 a 20 do corrente, sendo ao todo 536 rezes, inclusive 101 pelos marchantes particulares.—Que se archivasse.

Duas informações do mesmo, a respeito das petições de João da Costa Guimarães, e José Ferreira Domingues, requerendo licença para conservarem-se abertos aos domingos e dias santificados, os seus armazens de farinha.—Negou-se deferimento.

Outro do administrador do cemiterio, pedindo que a camara requisitasse do Exm. presidente da provincia, dispensa do serviço da guarda nacional do 2.º batalhão deste municipio, para o guarda daquelle estabelecimento Joaquim Bonifacio Pereira.—Que se requisitasse a dispensa.

O Sr. Oliveira mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que se officie ao Exm. presidente da provincia, para mandar dispensar do serviço da guarda nacional do 2.º batalhão deste municipio, o official-maior da secretaria desta camara, Manoel Ferreira Accioli, visto estar elle effectivamente sobrecarregado de trabalhos, que o privam de prestar-se ao dito serviço da guarda nacional.

« Sala das sessões da camara municipal, 23 de novembro de 1853.—*Oliveira.* »

He lido e approvado, um parecer da commissão de policia, opinando pela approvação da proposta que fez o juiz de paz da capella curada, do Loreto, de José Luiz da Silveira, para escrivão daquelle juizo; e mandou-se passar titulo ao nomeado.

São appovados 3 pareceres da commissão de edificação: o 1.º annuindo a que seja alterada como requer Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, a planta da cidade, na parte que comprehende a rua da Palma; isto he, suprimindo-se a travessa ao sul dessa rua, para ser substituida por outra ao norte della, projectando-se a continuação da rua por traz da dita da Palma, até o becco denominado da—Ramella;—o 2.º dando seu voto a favor do projecto de mercado publico, melhorando-o da freguezia de S. José, apresentado pelo engenheiro cordeador, com a diferença porém, de ficarem os balcões, figurados na planta, encostados ás paredes do edificio, e não no meio dello. Para se poder executar semelhante obra, resolveu a camara se pedisse a assemblea provincial consignação de fundos; o 3.º finalmente sobre as petições de Manoel José Dantas, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, e Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, dizendo a commissão quanto ao 1.º, que a camara sustentasse o seu despacho transacto, negando-lhe licença para cercar de madeira o seu terreno na rua da Praia de Santa Rita, por não ser isto permittido pelas posturas, mas que lhe indemnisasse na forma da lei provincial n. 129, a parte desse terreno que está encravada no outro junto, destinado para serventia publica; quanto ao 2.º que se procedesse do mesmo modo, á respeito d'um terreno de marinha em Fora de Portas, desappropriando-o; e quanto ao 3.º conforma-se a commissão com o parecer dado pela commissão competente, em 6 de setembro do corrente anno; isto he, que se concedesse licença para o peticionario fazer em sua casa, situada na rua da Poeira, da freguezia do Poço, os concertos indispensaveis para sua conservação, visto que o estado dos cofres municipaes só permitte que se façam desappropriações de mais urgencia, que a requerida pelo dito Marinho.

Tratou finalmente a commissão da casa do commendador Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, na rua dos Pires n. 1, e disse que a camara propozesse ao governo da provincia, a utilidade de sua desappropriação, por ser este o destino que lhe dá a planta da cidade.

O Sr. vereador Gustavo passou ao poder da commissão de edificação, os papeis que estavam em seu poder, como membro que foi da mesma commissão.

Despacharam-se as petições de Antonio Muniz Machado, de André Alves da Fonseca, de Angelo Custodio da Luz, de Antonio Nobre de Almeida, de Bellarmino Alves de Arouchа, de Bernardo Antonio de Miranda, de Cypriano Luiz da Paz, de Cosme Gomes de Lima, de Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins, de João Saraiva de Araujo Galvão, de Justino Pereira de Farias, de José Candido de Barros, de José Gomes de Souza, de José Ferreira Domingues, de João de Santa Anna Liberal, de João da Costa Guimarães, de Marianna Gomes do Rosario Torres, de Manoel José da Costa, do bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Manoel Alves Guerra, de Manoel Joaquim Baptista, de Manoel José Mauricio de Sena, de Norberto Joaquim José Guedes, de Romualdo Alves de Lima Freire, de Thomaz de Aquino Fonseca, de Victorino José de Souza Travasso; e levantou-se a sessão.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Gameiro.—Oliveira.—Rego.—Mamede.—Sá Pereira.*

COMMUNICADOS.

Theatro de Santa Izabel.

Quando nos resolvemos a mandar para o *Diario* algumas considerações acerca das *Tres cidras*, já era mui tarde; e por isso só nos foi permittido fallar de um modo geral sobre os artistas que mais contribuiram para a boa execução do drama, resultando desta circumstancia não particularisarmos o Sr. Monteiro, a quem cabe devidamente a mór parte dos applausos daquella noite, e as senhoras Maria Amalia e Orsat Mendes que tão dignamente interpretaram as respectivas partes. Assim como semelhante omissão só teve por causa o motivo ponderado, rogamos aos artistas acima referidos que nos relevem essa falta involuntaria.

Esta annunciado para 10 do corrente o drama — *Os tres amores*, em beneficio do Sr. Monteiro. Será mais uma occasião para as manifestações dos amigos do beneficiado, e para elle fundar novos titulos as sympathias publicas.

O drama escolhido he um dos filhos mais mimosos do Sr. Bourgaim; e temos para nós que elle dará muitas palmas brilhantes ao Sr. Monteiro. Se o publico custuma sempre acolher benignamente qualquer individuo, ainda mesmo não pertencendo a companhia dramatica, he claro que o Sr. Monteiro não poderá duvidar de conseguir nessa noite um bello triumpho, visto ser parte integrante da mesma companhia, e um dos seus ornamentos mais distinctos.

O Liberal e a Uniao ou a cruzada anti-cavalcanti. (*)

> « *He sempre pedra de toque da bondade das idéas de um partido a justiça dellas em si, e a conveniencia de sua applicação pratica.* » *Junius.*

Atirados para longe dêsses campos em que se debatem as questões politicas, nos temos por vezes conservado silenciosos, mas não indifferentes ao seu nascimento, sua marcha e discussão; e he por isso que hoje fazemos entrada nessa arena, animando-nos a communicar os nossos pensamentos ácerca da *cruzada anti-cavalcanti*, basteada no *Liberal Pernambucano* e combatida na *União*. Não nos accommette a pretenção temeraria de nos querermos medir com os nobres escriptores, que tem tomado a si o desenvolvimento dessa questão, mas sim alentanos o espirito a força de nossas convicções, assentes em uma consciencia tão desempecida do obscurecimento, que as vezes traz a verdade o *systema de guerra opposicionista*, quanto desembaraçada das prisões inevitaveis, geradas muitas vezes pelas communhões politicas. He, por tanto, fugindo de ambas estas syrthes perigosas, e evitando seus terriveis parceis, que vamos considerar essa questão, que offerece realmente mais perigos no seu verdadeiro ponto de vista, do que ao primeiro lance d'olhos apresenta. E pensamos assim, porque correm, ao que nos parece, a igual despenhadeiro, tanto aquelles que enxergando e conhecendo a verdade a desprezam, como os que andando em busca della, a não descobrem toda inteira, ou conseguindo-a completa a não declaram em toda a sua força.

Guerreia o *Liberal Pernambucano* os homens do appellido *Cavalcanti*, e procurando dar fóros de justiça a sua cruzada, diz que he ella simplesmente organisada no intuito de cercear a influencia politica dessa familia, que pretende avassalar a provincia inteira. Combatendo taes arguições sahe-lhe ao encontro a *União*, procurando e conseguindo demonstrar por dados quasi estatisticos, que a consideração politica de que goza essa familia deve apenas ser medida pela regua do merecimento de muitos membros seus, que tem servido a acarear-lhe sympathias e devoções. He este o pé em que se acha a questão, será este tambem o terreno em que simplesmente a havemos de considerar, porque protestamos desde já arredarmo-nos inteiramente das *escabrosidades* de recriminações pessoaes, a que parece se quereram arremessar ambos os illustrados contendores.

Sem querer, ao que presumimos, tem o *Liberal Pernambucano* assestado baterias, não sómente contra a familia *Cavalcanti* senão tambem contra aquellas outras familias, que a ella associadas por liames politicos, tem conjuntamente caminhado e concorrido para fins propriamente politicos. Sim, assim tem succedido, a *razoura* da cruzada não tem poupado nem os que ella chama *adventicios*, nem tão pouco os que são chrismados *adherentes*. Todos elles tem soffrido servindo ainda de pretexto as irradiações de guerra dirigida a essa familia; he assim que temos visto terem sido nella comprehendidos um Maciel Monteiro, um padre Pinto de Campos, um Figueira de Mello, um Baptista, um Cunha Figueiredo, um Nabuco apontados como adventicios; he assim que temos presenciado serem envolvidos nas malhas de ferro dessa rede, com que quer o *Liberal* prender os seus adversarios em idéas, os Carneiros da Cunha, os Souza Leões, Sá de Albuquerque, Paes Barreto, Almeidas Albuquerques, e outros muitos que são denunciados como adherentes; e, por tanto, na qualidade de captivos de Israel, sujeitos a maldição.

Agora perguntamos nós a nós mesmos, e ao nobre escriptor do *Liberal Pernambucano* interpellando diremos; não importa, não significa a abertura de hostilidades, por tal modo dirigida, guerra a uma communhão politica, a que pertencem esses adventicios, não importa tambem guerra politica esses assaltos dados a membros distinctos pela sua illustração, pela sua moralidade e posição, e pertencentes a familias, que em todas as épocas gloriosas da nossa terra, tomaram parte em memoraveis e honrosas devoções civicas? Acaso contestareis a esses adventicios, a esses adherentes de serviços para vós, (nisto concordamos) mas verdadeiros serviços a causa da *ordem*, em torno de cujo pendão se tem agrupado esses cidadãos, formando phalange cerrada, destinada a combater a causa que abraçastes? Acaso poreis em duvida, que esses poucos Cavalcantis que entre nós figuram politicamente, tem serviços de longa data, tem de continuo caminhado a par dos acontecimentos politicos da nossa terra, nesses eventos tomando aquelle quinhão, que he cabido ás aspirações nobres e generosas? — Decididamente que, a não vos achardes, Srs. do *Liberal*, em guerra aberta com a verdade, o que não admittimos, (porque não

(*) Repetimos este artigo por ter sahido com graves erros. *Os RR.*

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

III

(Continuação.)

Entretanto Branca, absorta em seus penivеis pensamentos, andava sem dar attenção ao caminho, e assim perdeu-se em uma avenida sinuosa, que a levou para muito longe de Norville.

Um momento de intermittencia em suas reflexões lhe restituio o sentimento das cousas exteriores. Ella ergueu a cabeça, e reparou então que se achava em uma especie de praça solitaria, na qual desembocavam muitas avenidas do parque. Uma estatua de bronze, representando alguma nayade de Virgilio, estava deitada no meio de uma verde relva, e derramava a agua marulhosa de sua bilha em uma concha de marmore branco.

Perto della um carvalho, veneravel por sua idade e por suas dimensões pouco communs, formava uma immensa abobada de verdura, que cobria quasi toda a praça. Ao pé do carvalho havia um banco, o qual Branca reconheceu ser o banco do rei.

Ella admirou-se de vêr-se nessa parte do parque, a mais retirada do castello, e a menos frequentada por causa de sua situação. Certos de não serem perturbados, os passarinhos cantavam e saltavam de ramo em ramo. A agua da nayada derramava uma doce frescura no ar, o sussurro, que ella produzia cahindo, induzia á meditação, e a sombra do velho carvalho convidava ao reposo.

Cansada ao mesmo tempo pela tristeza, pelo caminho e pelo calor, Branca foi sentar-se nesse banco do rei, onde na vespera o senhor Lourenço passára longas horas de melancolia. Ella tambem, coitadinha, tinha motivos para entregar-se a melancolia; mas apenas se havia assentado, um rumor de passos precipitados a fez erguer a cabeça.

Um homem sahio repentinamente de uma avenida: era Saint-Ange.

Ao aspecto deste bello mancebo, que caminhava para ella com passo ligeiro, tendo a fronte elevada e o sorriso nos labios, Branca ficou tão aterrada, que julgou dar um grito, e ia sem duvida fugir, quando Saint-Ange prompto em comprehender as graduações do pensamento nas feições de uma moça, que de tudo se assusta, mudou repentinamente de andar. Elle adiantou-se humildemente com o chapéo na mão, tendo o corpo respeitosamente curvado, e um ar quasi timido, (que traidor!) pedindo a moça perdão do... acaso que o trouxera para junto della, e asseverando-lhe depois, que comquanto estivesse muito encantado desse encontro fortuito, se tivesse sabido que estava assentada no banco do rei, pelos manes de seus pais! teria tomado outro caminho.

Vendo Branca interdicta, e sem saber que respondesse a esse fluxo de palavras, elle redobrava de volubilidade, misturando saudações respeitosas com phrases sonoras, ganhando assim terreno, e approximando-se do banco. Por fim sentou-se bem na ponta delle pedindo perdão de tão grande liberdade, desculpando-se com a fadiga e o calor do dia, e jurando que estava prompto para retirar-se immediatamente, se sua presença a incommodava; em uma palavra, forçando a timida moça a uma polidez, da qual pretendia abusar um minuto depois.

Mas, Branca, com uma sabedoria maravilhosa em tão tenra idade, não se deixou deslumbrar por essas palavras vãs, e tomou um semblante calmo e frio, que não revelava nem a inquietação, nem o ar de uma pessoa fascinada pelos comprimentos e reverencias.

— O senhor não tem que desculpar-se, respondeu ella, de um encontro devido ao acaso, e mui natural em um parque commum a todos os hospedes de Norville. Sua presença não me pode ser incommoda, nem desagradavel...

A maneira pela qual ella articulou estas palavras queria dizer: o senhor me he indifferente; mas esse anjo de graça e de bondade conservava mesmo para com aquelles que menos o mereciam, as fórmas de uma vigorosa civilidade.

Ella continuou:

— O senhor não me he de nenhuma sorte importuno, e não interrompe o curso de meus pensamentos vindo descansar em um lugar, donde eu ia retirar-me..

Dizendo isso, a moça se foi levantando.

— Pelo céo! interrompeu Saint-Ange, não será assim!

Elle reunio o gesto a palavra para retê-la. Branca recuou um pouco; mas preferio ficar assentada a soffrer um contacto familiar: ella sabia todos os segredos da dignidade.

— Por ventura lhe sou odioso! exclamou Saint-Ange. Fique, senhora, fique; seria uma eterna vergonha para o filho de meu pai ter constrangido a mais amavel e a mais encantadora das mulheres a retirar-se. Diga uma palavra, uma só palavra, e eu me retirarei. Ordene, que terei muita satisfação em obedecer-lhe. Hei de resignar-me com uma alegria amarga as suas ordens mais crueis. Sua felicidade me he tão preciosa, que estou prompto para fazer por ella o sacrificio da minha. Deverei, não só fugir daqui, mas tambem deixar Norville, e apartar-me cem leguas deste lugar? Falle que me submetterei. Sim, terei essa coragem, embora levasse commigo uma lembrança, que envenenaria o resto de meus dias... E quem sabe se não os abreviaria? Ha lembranças que o tempo não póde apagar. Ah! reflicta bem nisto, a senhora, que he cheia de graças e de bondade como a rainha immortal das virgens; antes de pronunciar uma sentença tão formidavel digne-se de deixar cahir um olhar de piedade sobre um homem, que folgaria de poder consagrar sua vida a servi-la. Não a arrisquei uma vez sem obter um olhar desses lindos olhos, que se desviam de mim?...

E como elle parecia dever continuar muito tempo assim, pois as palavras nada custavam a essa lingua filha da serpente, como se ia tornando cada vez mais audacioso, mais hyperbolico, e adiantava-se a passos de gigante em um terreno perigoso, Branca armou-se de resolução.

Ella tinha mudado duas ou tres vezes de côr, e Saint-Ange havia podido seguir sobre esse transparente envoltorio as emoções de uma bella alma indignada.

— Não tenho ordens nem desejos que formular, senhor, interrompeu ella levantando-se. Para mim he muito indifferente que o senhor fique aqui ou que se retire. Não sou proprietaria de Norville, e nada tenho que dizer em sentido nenhum sobre os hospedes que ahi são recebidos; porém devo a mim mesma aqui ou em qualquer outra parte não ouvir palavras semelhantes a essas, que o senhor acaba de proferir. Ellas offendem dobradamente a decencia.....

— Perdoe-me, senhora, creio lê-la comprehendido, exclamou impetuosamente Saint-Ange. A senhora allude a minha posição para com a familia de Beauvilliers. Pois bem, he tempo de revelar este mysterio. Não, não posso resistir, não levarei esse segredo a sepultura!... Articulando estas palavras, elle tomou um tom e uma attitude tão tragicos, (o habil comediante soube mesmo empallidecer!) que Branca, retida pela sorpreza, ficou immmovel, prompta a partir, e sem retirar-se.

O malicioso Satanaz conhecia bem a mulher. O orgulho tinha sido baldado, a piedade succumbia, a galanteria, a illusão dos sentidos nada podiam sobre esse joven coração coberto com o escudo de aço da virtude.

Repentinamente surge a simples curiosidade. Eva volta a cabeça e quer saber.

Saint-Ange havia tomado uma de suas grandes posições. Seus cabellos ninguem sabe como, pois não os tocara; estavam na desordem de uma bella tempestade. Uma leve pallidez lhe cobria as faces. Seus olhos cheios de expressão, cheios de verdade, (perdoem-nos os leitores profanar aqui esta palavra) pareciam os de um desgraçado, que espera a sentença de vida ou de morte.

— Pelo nome de sua mãi, senhora, exclamou elle pondo as mãos de uma maneira supplicante, não me julgue sem ouvir-me.

Não, não temo invocar as cinzas dos mortos, e os nomes mais sagrados. Um raio me abraze se algum pensamento criminoso profana semelhantes invocações!

E vendo a moça inquieta, com a cabeça inclinada esperar a continuação de seu discurso, elle aproveitou-se disso para approximar-se de tal maneira que quasi lhe tocava o seu casto vestido.

— Confesso-lhe meu crime, proseguio elle resolutamente, minha vida he uma mentira. Sim, estou trahindo os deveres da hospitalidade, estou faltando as promessas mais santas, promessas tacitas, mas que não deixam por isso de enganar a santa boa fé! Sim, estou representando aqui a mais infame de todas as comedias; porquanto juro pela minha propria cabeça, que nunca me casarei com nenhuma das duas filhas de Mr. de Beauvilliers! E quem viver verá se um semelhante juramento de gentilhomem foi jamais melhor cumprido.

— Mas então, senhor....

— Sim, opprima-me de reprehensões, prodigalise-me os nomes mais odiosos, trate-me como o mais vil dos homens, eu o mereço! Desejaria a custa de meus dias resgatar esse crime. Não seria muito uma existencia inteira para reparar semelhantes iniquidades. Mas que quer? Eu não sabia que entrando neste castello maldito..... Não; cem vezes bemdito seja o dia em que pisei o marmore de seu

(*) Vide *Diario* n. 276.

MUTILADO

desejamos, nem devemos molestar os vossos brios) concordareis comnosco, que ou os fins que ostentais nas vossas guerras, são simulados, ou aliás, o que mais nos animamos a crer, sois por effeitos de vossas maginações preoccupadas, arremessados muito além da verdadeira situação do paiz ; vindo assim a realisar-se em vossos espiritos, a igual do que acontece no dos romancistas, o ficarem impressas as imagens dos duendes que crearam. Assim se nos affigure transtornada a vossa phisionomia politica, que se acha repassada de tristes impressões de máos sonhos; e he isto o que lamentamos em escriptor tão habil e interessante como sois.

E de feito, o que se colhe toda essa guerra que tendes feito, Srs. do *Liberal* ? a hostilisação a uma communhão politica, que pretendeis fazer rebaixar de sua posição importante, desfigurando a sua tez politica, que quereis tingir com as côres do espirito de *familia*, e de familia *exclusivamente Cavalcanti*. Mas esse vosso ardil de guerra, contra vós mesmos offerece grave perigo, porque elle esconde o que já he hoje conhecido, um pensamento de hostilidade pessoal a essas adherencias, quer adventicias, como alcunhais, quer consanguineo-familia, como dais a entender, porque em todo o caso o combate, que com lealdade e franqueza deve ser empenhado com um partido, vós por uma consequencia notavel, e ao mesmo tempo imperdoavel, pretendeis insinuar que não são as vossas pelejas travadas senão com meia duzia de nomes de uma familia e seus associas. Deste vosso modo de definir a situação politica de nossa terra resulta, Srs. do *Liberal*, para vós trabalho inglorio, porque areaes, nada conseguis em nome de um partido, que dizeis grande e poderoso, lidando com meia duzia de nomes, e tambem deslustre resalta sobre a nossa terra, que não póde ser pelo modo por que dizeis governada, que isso importaria revoltante ignominia. Em todo o caso sois inconsequentes e illogicos, porque não quereis comprehender os factos que se passam debaixo de nossas vistas, e he isto o que mais uma vez lamentamos, por vermos assim o disperdicio dos vossos talentos, que requerem melhor emprego e mais bem amparada causa.

Demostrada como fica a simulação dos motivos de guerra constantes dos *protocolos diplomaticos* do *Liberal Pernambucano*, cabia-nos aqui fechar este pequeno artigo, dando-nos por desobrigados de outro empenho que não fosse esse de rasgar as capas, que forravam o *ariete de guerra* desse partido, mas nós dissemos em começo « que havia tamanho perigo em desconhecer a verdade, quanto « em deixar de dize-la toda inteira e completa, » e he neste proposito que proseguiremos.

Revela tambem denunciar ao publico, que a guerra movida pelo *Liberal* he extensiva além da familia Cavalcanti a todas aquellas, que se acham a mesma ligadas por adherencias politicas. Proclamando o *Liberal* taes suspeitas, pretende affastar para longe dos arraiaes da politica, todos aquelles que se acharem entre si ligados por qualquer laço consanguineo, ou de affinidade ; buscando assim destruir laços que convém respeitar e animar, porque até certo ponto constituem fumento social ; fumento, que mais de uma vez tem servido em bem, quando illuminado pelo farol do patriotismo, quando aquecido pelo fogo de recordações gloriosas, creando acções, que são buriladas na historia.

He caminhando nessa estreita e tortuosa vereda, que não contente o *Liberal* com fazer jogar o *seu ariete de guerra*, pelouros contra uma communhão politica, adversaria *as suas idéas reformistas*, não satisfeito de guerrear politicamente os seus contendores, procura obcecado pelo ardimento das paixões politicas, recrudescidas talvez na lembrança de suppostas offensas pessoaes, dirigir tiros e abrir feridas no seio dessas familias, que tem em todos os tempos acompanhado os movimentos politicos do seu paiz, por elle fazendo o sacrificio de *improbas* vigilias, de sangue, e de fortuna. E assim procedendo o *Liberal* não causará algum mal a nossa provincia? decididamente que sim: porque dentro em pouco será resultado do implantamento das suas idéas, o transtorno de todas essas doces prisões, que creadas no seio das familias são trazidas para a grande sociedade, que não he senão um grande aggregado dellas, creado para uniformisar e regularisar taes sentimentos, mas não destinada para destrui-los, que a isto se opporia, como se tem opposto constantemente, apezar de insinuações insidiosas, o espirito de nossa provincia.

Infelizmente esta nossa maneira do apreciar, não será talvez aceita pelas nobres redacções do *Liberal* e da *União* ; mas nós não temos nada que ver e entender em taes juizos, emittimos o nosso, que vai conforme com o exame dos factos, porque de outra maneira não podemos e nem sabemos explica-los.

Acredite o digno redactor do *Liberal*, que anda errado em via de perdição, quando presuppoem que he exclusivamente o espirito da familia Cavalcanti, que anima a fileiras dos seus adversarios; que estão estes reduzidos a um pugilo de asseclas, dos quaes uns são adherentes, outros adventicios, e que para destruir esse phantasma que creou, deve ir mui longe, deve atirar a barra até o ponto de fazer sumir os laços das familias entre si, desconhecendo dest'arte que somente concorre para essa liga a uniformidade das idéas politicas, que servem de ponto de mira e apoio ; mais bem avisado proseguiria o nobre contemporaneo, se acaso se limitasse a ferir de frente os principios de religião politica dos seus contendores politicos ; ahi campo vasto se offerecería aos seus talentos, que admiramos e reconhecemos ; ahi poderiam ser pleiteadas doutrinas, que não appellidos pessoaes ; ahi estaria collocada a nossa tenda de guerra em situação appropriada a nossas illustrações e dignidades pessoaes, em posição conveniente ao respeito que devemos aos nossos antagonistas em politica, e tambem a nossa propria provincia, que tem direitos que reconhecemos, e a que não podeis faltar, e desconheceis quando a considerais como patrimonio de uma familia, ou familias, as quaes a declarais enfeuda-la. He esta aberração de espirito que lamentamos, que não podemos deixar de combater por amor de nós mesmos, de vós tambem, e de nossa terra.

Estas poucas linhas escrevendo, outro proposito não temos senão de communicar convicções desinteressadas, ajudando-nos em o nosso juizo o exame dos factos, entre nós succedidos, que cumpre serem considerados como o resultado de doutrinas, e não como effeito dos ditames de familias. Para tanto nos sentimos com animo desassombrado, porque temos em vista que na apreciação dos grandes eventos publicos, são as doutrinas que prevalecem, que não manejos pequenigos ; que o mais importa o mesmo, que procurar achar a causa da tempestade nas ondas que se agitam, nos impulsos das vagas que umas sobre outras se acapellam. No fluxo e refluxo dos grandes acontecimentos politicos, de que se compõe a nossa historia nacional, e tambem dos episodios gloriosos que pertencem a da nossa terra, procurai, Srs. do *Liberal*, a causa delles nas doutrinas, que não em outra fonte ; he por ellas que vós tendes sido vencidos ; he por amor dellas que os vossos adversarios se proclamam vencedores ; tambem secundados por ellas vós sereis um dia elevados ao poder, quando as tiverdes modificado, e estiver o tempo preparado para recebe-las.

Até então discuti e lutai, mas não amesquinheis, nós vo-lo pedimos por amor de vossos proprios brios, a questão que se tem estabelecido em todo o imperio, *de fortalecimento ao espirito de ordem*, e de guerra *as doutrinas* de liberdade exagerada.

Se tivessemos a felicidade de sermos comprehendidos, nós ainda voltaremos sobre este e outros assumptos de utilidade publica. Se porém for o curso da discussão desviado, e precipitado para terrenos atoladiços, ahi a não seguiremos, porque não gastamos de chafurdarmo-nos ; e nem a isso queremos compellir os nobres escriptores a quem nos dirigimos ; que nelles sobra illustração e patriotismo ; e para taes condições confiadamente appellando com animo tranquillo, concluimos este pequeno artigo ; que ainda assim ja vai excedendo aos limites que comportam publicações desta ordem.

Timon.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado escolhido — a 1$750 rs. por arroba.

Frete para Liverpool — 5/8 d. por libra de algodão e 5 por cento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	25:586$820
Idem do dia 6	24:444$493
	50:031$313

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Galera ingleza—*Sword-Fish*—mercadorias.
Galera ingleza—*Serafina*—ditas.
Galera portugueza—*Maria José*—varios generos.
Patacho americano—*Breeze*— farinha e carne salgada.
Hiate—*Capibaribe*—generos do paiz.
Cuter inglez—*Perseverance*—madeira e taboado.

Importaçao'.

Barca franceza *Pernambuco*, vinda do Havre, consignada a J. B. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte :

2 caixas manteletes e luvas, 3 ditas pelles, 3 ditas chapeos de mulher, 2 ditas ditos para homem, 5 ditas tecidos de algodão ; a J. H. Gaensly.

4 caixas marmore, 1 dita pelles, 1 dita couros, 1 dita obras de madeira, 1 dita cartões, 1 dita formas, 2 atados madeira, 1 caixa instrumentos de musica, 1 dita quinquilharias, 1 dita quinquilharias, 1 dita armações de sellins, 1 dita formas de ferro, 4 ditas chapéos de homem ; a J. P. Adour & Companhia.

2 caixas castiçaes de composição, 1 dita candelabros, 2 ditas pelles preparadas, 1 dita merciarias, 1 dita perfumarias, 16 ditas papel, 2 ditas encerados, 1 dita chapeos de sol de algodão, 8 ditas chapeos, 3 ditas vidros, 2 ditas tecidos de lãa, 1 dita lãa e mercenaria, 2 ditas quinquilharias, 3 ditas calçado, 10 ditas sardinhas, a L. Leconte Feron & Companhia.

1 caixa porcelana ; a J. J. Amorim.

3 ditas livros, 1 dita charope do bosque ; a Machado & Pinheiro.

1 barrica centelo, 1 caixa cartas de jogar, 1 dita obras de marcineiro, de serigueiro e comestiveis ; a J. H. Daencker.

1 caixa livros ; a R. de Freitas & Companhia.

1 dita ferragens ; a A. J. dos Santos Andrade.

20 barris e 10 meios ditos manteiga ; a Tasso & Irmãos.

3 caixas pianos ; a Vigne Ainé.

1 fardo chapeos de palha e sapatos, 1 caixa livros ; a J. Sapority.

2 caixas chapeos para homem, 2 ditas pannos, modas e merciarias, 2 ditas luvas e tecidos, 2 ditas obras feitas e chapeos ; a L. A de Siqueira.

1 caixa papel, 1 dita chapeos para senhora, 2 ditas camisas de algodão etc. etc, 1 dita pelucia de seda e algodão ; a L. Schuler & Companhia.

2 caixas cristaes, 5 ditas vidros, 1 dita limas, 1 dita pannos, 9 volumes tecidos de algodão, lãa, e linho ; a F. Sauvage & Companhia.

1 caixa lithographia ; a Deane Youle & Companhia.

2 quartolas vinho, a Meuron & Companhia.

80 barris e 40 meios ditos manteiga, 4 caixas pelles, 31 ditas papel ; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa modas, sedas, e espartilho ; a F. Duarte.

1 caixa cascos, e couros para chapeos ; a L. J. da Silveira.

50 barris e 50 meios ditos manteiga ; a O. Irmão & Companhia.

4 caixas vinho do Reino, 1 dita dito francez, 60 barris e 80 meios ditos manteiga ; a Johnston & Companhia.

50 barris e 75 meios ditos manteiga ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 quartolas vinho, 1 fardo rolhas, 3 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de dito e seda ; a Schaffeitlim & Companhia.

9 caixas tecidos de algodão, 2 ditas chales de dito, 1 dita objectos para escriptorio, 2 ditas linhas, 11 ditos tecidos de algodão e tecidos de algodão e lãa, 1 dita sedas, 1 fardo pannos, 8 caixas e chales ; a J. Keller & Companhia.

1 caixa fitas de seda, 1 dita sedas, 100 meios barris manteiga ; a Brunn Praeger & Companhia,

25 caixas velas, 4 barricas queijos, 2 caixas quinquilharias, 2 ditas camas de ferro, 5 ditas vidros, 1 barril productos chimicos, 2 caixas chapeos de seda, 2 ditas enfeites e moveis, 1 dita pedras de marmore, 1 dita modas, 1 dita velas, 1 dita obras de metal, 2 ditas perfumarias, 1 dita candieiros e seringas, 2 ditas capotes, 1 dita bonetes, 1 barril alfinetes, 1 dita botões, 2 ditas castiçaes de vidro, 1 dita obras de bronze, 1 dita vestidos, 1 dita calçado, 1 dita chapeos e gravatas, 1 dita caixinhas de musica, pentes e leques, 5 barris pedras de fogo, 1 caixa botões e aneis, 2 saccas diversas amostras e 1 casaca de panno 2 caixas porcelana, 2 ditas objectos para selleiro ; a ordem.

1 caixa flores artificiaes, 2 ditas registos, 4 ditas chapéos para homem, 1 dita panno para calças, 1 dita cascos para chapéos, 1 dita pelucia de algodão, 2 ditas perfumarias, 2 ditas sedas e manteletes, 2 ditas objectos para chapelleiro e barege, 1 dita pannos, 1 dita fitas de seda, 1 dita cartões vazios, 1 dita colchetes, 1 dita alfinetes, 1 dita bonetes e chapéos para meninos, 1 dita pentes, 1 dita caixas de tabaco, 1 dita mascaras, 1 dita sedas, 25 ditas queijos, 85 barris e 60 meios ditos manteiga ; a V. Lasne.

6 barris e 40 meios ditos manteiga ; a Domingos Alves Matheus.

1 caixa livros, etc., etc.; a D. A. D. Fonseca.

2 ditas quinquilharias e gravuras ; a J. Bastos.

1 caixa tecidos de algodão, 1 dita relogios de parede, 1 dita bezerros e sapatos, 1 dita frascos e quadros, 1 dita pelles, 1 dita candieiros, etc.; 1 dita cilyndros e candieiros ; a Timm Mousea & C.

2 caixas couro envernisados ; a J. Falque.

30 barris salitre, 1 barril espirito de terebentina, 1 caixa gomma lacar, 1 caixa e 1 barril drogas ; a J. Soum.

1 caixa sedas ; a J. S. Gaensly.

1 caixa objectos para chapeleiro, 11 ditas merciarias, modas e perfumarias, 6 ditas papel e perfumarias, 3 caixas e 4 barricas porcelana, biscoito e tinta ; a Feidel Pinto & C.

40 barris e 40 meios ditos manteiga ; a Cales Freres.

7 caixas pelles preparadas ; a Demesse Leclerc & Companhia.

1 caixa camisas e perfumarias ; a C. J. Astley & Companhia.

23 caixas obras de metal e 12 peças obras de dito; a G. José do Rego.

4 caixas e 50 batas papel, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 200 cestos cerveja, 30 caixas queijos ; a J. R. Lassere & C.

2 caixas chapéos de seda para homem ; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 caixa modas, tranças e roupa ; a B. Millochau.

1 dita objectos para sapateiro ; a Destibeux.

Galera ingleza *Seraphina*, vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

1 caixa meias de lãa, e ditas de algodão, 1 dita fitas de algodão e pentes de chifre ; a Feidel Pinto & Companhia.

15 fardos e 10 caixas tecidos de algodão, 2 caixas toalhas, 9 caixas chitas, 3 fardos tecidos de lãa, 2 caixas cobre, 1 barrica pregos, 3 caixas chales de algodão, 1 dita lenços ; a James Crabtree & Companhia.

8 fardos e 11 caixas tecidos de linho, 1 embrulho ferragens, 5 caixas chitas, 4 ditas lenços de seda, 100 barris manteiga, 1 caixa sellins, 1 dita pertences para escriptorio, 20 pacotes tecidos de lãa ; a Mc. Calmont & C.

2 caixas tecidos de linho e algodão, 1 barrica soda; a A. C. de Abreu.

5 fardos e 7 caixas tecidos de algodão, 17 caixas e 3 fardos chitas, 1 dita lenços de seda, 1 fardo tecidos de linho, 1 caixa len[illegible] algodão, 1 dita tecidos de lãa e algodão ; a [illegible] Brothers.

150 caixas folhas de Flan[illegible], 125 barris chumbo de munição, 55 caixas queijos flamengos, 5 barricas e 2 caixas cutilarias, 9 barricas e 2 caixas ferragens, 2 ditas bules de metal, 3 ditas chapéos de sol, 3 fardos fio de sapateiro, 73 duzias pás de ferro, 2 arados, 3 caixas biscoito inglez, 15 presuntos 1 caixa mustarda, 1 dita sal fino, 1 dita conservas, 4 jarras passas miudas ; a E. H. Wyatt.

38 barras de ferro, 10 toneladas carvão queimado; C. Starr & C.

6 fardos tecidos de linho, 1 caixa drogas, 13 ditas meias, 3 ditas chitas, 29 ditas tecidos de algodão, 8 barricas ferragens, 40 gigos e 10 barricas louça, 6 fardos tecidos de lãa e algodão, 2 ditos ditos de lãa, 5 caixas chitas, 100 barris manteiga, 1 tina carne, 1 barrica batatas ; a Johnston Pater & Companhia.

100 caixas folha de Flandres, 2 ditas ferro, 2 ditas folha de latão, 2 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, 1 caixa ditos de seda e lãa ; a A. V. da Silva Barroca.

3 embrulhos foles de ferreiro, 17 barricas e 1 caixa ferragens, 2 caixas balanças, 100 fogões e 4 barricas tampos, 100 pesos, 24 cylindros com cannos e rodas, 20 rodas, 8 caixas machinismo, 10 barricas magnesia, 33 caixas linhas de linho, 1 dita rendas, 15 barricas pregos, 50 ditas salitre, 1 caixa sellins, 1 dita panno oleado, 1 dita com uma burra, 2 barricas graxa ; a S. P. Johnston & Companhia.

7 fardos tecidos de lãa, 24 fardos e 17 caixas ditos de algodão, 13 caixas quinquilharias, 4 fardos tecidos de linho, 3 caixas biscoito, 6 barricas com 32 latas de salmão, 25 presuntos, 28 boiões passas, 8 duzias de ditos conservas, 2 caixas queijos, 1 fardo mantas de toucinho ; a J. Halliday.

3 fardos e 4 caixas tecidos de algodão, 1 caixa ditos de algodão e lãa, 4 ditas lenços de algodão, 4 ditas chales de dito, 1 dita lenços de seda ; a H. Gibson.

4 caixas sellins ; a Timm Monsen & Companhia.

6 caixas tecidos de linho e algodão, 20 barricas salitre ; a R. Royle.

60 caixas e 56 fardos tecidos de algodão, 22 caixas ditos de dito e linho, 100 barris manteiga ; a J. Ryder & Companhia.

4 caixas maná ; a Viuva Amorim.

5 fardos pannos, 18 ditos tecidos de algodão, 4 ditos cobertores ; a Paton Nash & Companhia.

92 caixas e 2 pacotes tecidos de algodão, 1 fardo ditos de lãa, 50 barris manteiga ; a Russel Mellors & C.

1 caixa pertences para escriptorio, 5 fardos tecidos de algodão, 1 caixa sellins ; a Deane Youle & C.

5 fardos tecidos de algodão, 2 caixas meias, 8 ditas tecidos de linho, 1 dita queijos, 7 ditos biscoito, 2 barricas presuntos, 1 caixa amostras; a Adamson Howie & C.

2 caixas tecidos de linho, 2 ditas meias, 1 dita tecidos de lãa e algodão, 1 dita lenços de algodão, 1 dita chitas; a L. A. de Siqueira.

50 barris manteiga; a J. T. Bastos.

1 caixa pelles envernisadas; a N. O. Bieber & C.

2 fardos cobertores, 8 caixas tecidos de lãa ; a J. Keller & C.

1 embrulho roupa feita; a R. Arbuckle.

30 barras e 60 embrulhos de ferro, 3 caixas pertences para escriptorio, 1 caixa tecidos de linho, 50 fardos e 17 caixas tecidos de algodão ; a C. J. Astley & C.

50 gigos louça ; a Rosas Braga & C.

2 barris aguardente, 1 dito bebidas espirituosas ; ao capitão.

7 fardos fazendas para saccos, 1 dito fio, 26 caixas folha de Flandres, 3 caixas cobre, 101 embrulhos ferro de arco, 609 barras de ferro e 124 embrulhos de dito, 6 barricas ferragens, 5 ditas e 1 caixa bigornas, 15 ditas biscoitos, 1 barrica e 1 cesto parafusos de ferreiro, 2 gigos, 1 barrica e 1 caixa louça, 138 queijos, 115 presuntos, 4 barricas e 4 caixas drogas, 28 mantas e 10 saccos toucinho, 4 latas chá, 1 dita com um queijo, 3 barricas conservas, 1 dita doce, 3 barris carne, 16 barricas cerveja, 6 livros, 1 lata ervilhas, 2 caixas mostarda, 8 boiões passas, 1 chapéo, 1 embrulho roupa, 1 barril vinho ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	3:815$562
Idem do dia 6	2:381$072
	6:199$634

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	177$789
Idem do dia 6	262$809
	440$598

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 . . .	612$825

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	4:115$752
Idem do dia 6	2:351$672
	6:467$424

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 6.

Terra Nova—29 dias, barca ingleza *Midas*, de 249 toneladas, capitão W. S. Anderson, equipagem 14, carga bacalhao ; a Mc. Calmont & Companhia.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que nos dias 5, 6 e 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de novembro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da Cadeia da villa do Cabo, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 825$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe fôr prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar no mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes : a primeira, depois de feitos dous terços da obra ; e a segunda, depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do proximo futuro mez de dezembro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da cadeia da villa de Garanhuns avaliados em 2:219$280.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1853.—O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 2:219$280.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes : a primeira depois de feita a metade da obra ; a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será em seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — No impedimento do primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 14 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes, e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.º Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.º O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.º O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de rs.—Conforme.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo futuro, vão a praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematadas a quem por menos fizer as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1853. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco A. Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras necessarias a fazer-se junta ao açude de Caruarú, para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:980$000 rs.

2.º As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de seis, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.º A importancia d'arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira, quando houver feito metade da obra, e a segunda na occasião do recebimento.

4.º Para tudo o que não está especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha a lei n. 286.—Conforme.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, nos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte :

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

— O arsenal de marinha precisa para as suas obras os seguintes operarios: quatro aprendizes de carpinteiro da sexta classe; carpinas, um mancebo de quarta classe, um dito da terceira e quatro aprendizes de calafate, um mancebo de terceira classe e um dito da quarta ; ferreiros, um mancebo da quarta classe; canteos, um dito da quarta classe; pedreiros, um aprendiz da sexta classe; poliéiros, quatro aprendizes da nona classe; e tres conceiros.

Secretaria da inspecção do arsenal de Marinha de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1853. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— A capitania do porto desta provincia faz publico, que da data deste a 15 dias, será vendido no porto do almoxarifado um catraio de 3 remos, que foi encontrado no lugar dos Taijeis por um pescador; de cujo producto deverá ser tirada uma gratificação razoavel para o dito pescador, e o mais recolhido a thesouraria geral. Capitania do porto de Pernambuco 30 de novembro de 1853.—*Eliziario Antonio dos Santos*, capitão do porto.

— Os subditos britanicos qualificados pela lei, são convidados para se acharem em uma reunião que terá lugar no consulado britanico, na terça feira 13 do corrente, ao meio dia em ponto. Consulado britanico de Pernambuco, 5 de dezembro de 1853.— *Watson Vredenburg.*

Consulado de Portugal.

Para conhecimento do commercio e navegação se faz publico o seguinte

EDITAL.

O conselho de saude publica do reino, — attendendo a difficuldades, que tem occorrido no serviço sanitario por effeito da classificação actual das mercadorias, generos e materias *susceptiveis*, — desejando, em beneficio do commercio evitar, quanto seja compativel com a segurança da saude publica, novas e semelhantes difficuldades, e usando da faculdade que lhe confere o § 19.º do artigo 16 do decreto de 3 de janeiro de 1837, — faz saber que tem deliberado o seguinte:

I.

São considerados susceptiveis :
o algodão em rama, ou em manufactura ;
os cabellos em manufactura, ou em qualquer outro estado ;
o canhamo em rama, ou em manufactura ;
as cartas, jornaes e papeis de correspondencia ;
os couros frescos, seccos, ou em manufactura ;
a crina em manufactura ou em qualquer outro estado;
os despojos ou fragmentos—animaes frescos ;
a lãa e o linho—em rama ou em manufactura;
as pelles e as pennas — em manufactura ou em qualquer outro estado ;
a seda em rama ou em manufactura.

II.

Todas as mercadorias e materias referidas no artigo antecedente, são sujeitas a quarentena, — e as expurgações prescriptas nos regulamentos em vigor.

III.

Ficam revogados os editaes de 3 de janeiro de 1821 de 9 de novembro de 1844, e do primeiro de setembro de 1848. (*Diario do Governo n. 209*) sobre este assumpto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, a quem possa interessar, se publica o presente edital, que será affixado nos lugares do costume.

Lisboa 9 de setembro de 1853. — O fiscal, *Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho.*

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 5 de dezembro de 1853. — *J. B. Moreira*, consul.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematar em praça, que terá lugar depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos, e por execuções da fazenda nacional, os bens seguintes : — um optimo sitio no aterro dos Afogados, denominado sitio do Muniz, com casa de sobrado, de bastantes commodos, senzalla para pretos, um armazem, dous grandes viveiros, coqueiros e outras arvores de fructos por 10:000$000 de rs., penhorado aos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz; um dito com terras proprias no lugar da Imberibeira, contendo casa de taipa, arvores de fructos, e bastantes terras para plantações, por 800$000 rs.; uma casa terrea sita na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, n. 9, com 20 palmos de frente, e 50 de fundo, por 400$ rs., aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães; dous terrenos antes da ponte grande da Magdalena, um com 32 palmos de frente, outro com 60, e ambos com 150 de fundo cada um, o primeiro por 142$ rs., e o segundo por 280$000 rs. contendo alguns coqueiros e cajueiros, a José Joaquim Bezerra Cavalcanti; um sitio de coqueiros na praia de S. Francisco por 200$000 rs., outro dito no mesmo lugar denominado Amaro Branco, com 200 braças de frente e 400 de fundo, casa de morada de madeira, e arvores de fructos além dos coqueiros, por 800$000 rs., e uma casa terrea na rua de San-Francisco em Olinda, por 60$000 rs., a José Joaquim de Almeida Guedes; Antonio Baca 40 annos de idade, por 400$ rs., João, moleque, com 25 annos, por 420$000 rs., Vicente, pardo, com 33 ditos por 450$000 rs., Luiz, Angola, com 22, por 420$000 rs., e Demetrio com 22, por 420$000 rs., a José Roberto de Moraes e Silva ; um guarda-roupa e uma carteira de amarello tudo por 20$000 rs., a Miguel Carneiro ; tres canecos de tirar agua, dous ditos de conduzir, e dous pares de ancoras tudo novo e de madeira de amarello por 7$280 rs., a João das Virgens Motta ; os utencilios de um açougue, por 10$000 rs., a Joaquim Pinto; 6 cadeiras e uma marqueza de amarello, por 22$000 rs., a Vicente Nunes Serra ; uma armação de loja envidraçada por 50$000 rs., a João da Hora ; 14 colletes, uma jaqueta, e uma farda de guarda nacional, por 15$000 rs., a Jacob de Santiago ; uma peça de cabo de linho com 2 quintaes por 50$000 rs., a João Carlos Augusto da Silva ; 6 palitos de panno fino, e 6 calças de casemira por 78$ rs., a Carlos Gillain : os licitantes queiram comparecer no lugar e hora do costume. Recife 26 de novembro de 1853.—O sollicitador do juizo dos feitos,
Joaquim Theodoro Alves.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Capibaribe*, por já ter alguma carga : para o resto e passagsiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Assú e portos intermedios, segue nestes dias a lancha nacional *Nova Esperança* : quem quizer carregar ou ir de passagem, falle na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

PARA O PORTO

sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo ; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

PARA A BAHIA,

seguirá com brevidade a escuna *Zelosa*, capitão Henrique S. Vieira da Silva : para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 25.

Para o Rio de Janeiro,

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete : a tratar com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate *Parahibano*, recebe carga e passageiros : trata-se ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

— Vendem-se as barcaças *Flor do Recife* e *S. Caetano*, sendo a primeira de 30 a 35 caixas, e a segunda de 20 a 23 caixas: quem as quizer, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, ou a Bartholomeu, calafate.

Para o Porto,

a barca *Olimpia* sahirá no dia 15 do corrente mez : para o resto da carga e passageiros trata-se com seus consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1853.

Executada pela orchestra uma das melhores ouverturas, subirá a scena pela terceira vez, a muito applaudida e desejada comedia lenda em 4 actos,

AS TRES CIDRAS DO AMOR.

Do segundo ao terceiro acto, será executado um dançado, por toda a companhia de baile.

SEXTA-FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1853.

MARGARIDA DEPERINI achando-se de passagem nesta cidade, tem a honra de offerecer ao illustrado publico desta capital o divertimento seguinte, e do mesmo publico espera toda a indulgencia e protecção.

Depois de uma escolhida symphonia terá lugar o drama em quatro actos

A SALOIA.

No fim do primeiro acto M.me Deperini cantará a aria da opera — Ernani do mestre Verdi.

No fim do segundo acto cantará a cavatina da opera —Torquato Tasso do mestre Donizethi.

No fim do terceiro, por obsequio, a senhora Marieta Baderna e o Sr. Devechi dançarão um lindo passo.

No fim do quarto acto, o Sr. Cantarelli e a Sras. Deperini cantarão o dueto da opera Norma.

Os bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico, na rua da Alfandega Velha no hotel Francisco n. 9, e na noute do espectaculo no theatro.

BENEFICIO
DE LUIZ ANTONIO MONTEIRO.

SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1853.

TERA' LUGAR O SEGUINTE ESPECTACULO.

A orchestra executará a bella ouvertura, composição do Sr. Noronha,

A PARTIDA DO MARINHEIRO.

Depois da qual, a companhia dramatica representará pela primeira vez o novo e apparatoso drama original em 4 actos, que tem por titulo

OS TRES AMORES.

O nome do autor do drama bem conhecido pelas peças Pedro Cem, Luiz de Camões, Conde Livres Alibaba, etc., etc., he simplesmente a apologia dos *Tres Amores*, o Sr. Luiz A. Bourgaim he um proverbio na composição dramatica, e o publico illustrado desta cidade, que tem dado o justo apreço ao raro merecimento litterario do Sr. Bourgain, não deixará de concorrer a este grande espectaculo, para colocar no florão de gloria do autor do drama a ultima rosa que o deve completar.

DISTRIBUIÇAO' DO DRAMA.

Personagens.	*Actores.*
Fr. Euzebio.	Bezerra.
Eduardo de Mendonça	Amoêdo.
D. Affonso, governador de Braga .	Reis.
D. Rodrigo, antigo militar . . .	Costa.
Matta lobos, salteador	Coimbra.
Jeronymo, criado de D. Rodrigo .	Beneficiado.
Manoel, camponez.	Mendes.
Benedicto, afilhado de Fr. Euzebio	Pereira.
Gregorio, carcereiro	Santa Rosa.
Antonio, criado de D. Affonso. .	Rozendo.
D. Isabel, mãi de Eduardo . . .	D. Gabriella.
D. Branca	» Manoella.
Theodora, criada de D. Rodrigo .	» Amalia.

Fidalgos, soldados, povo, etc., etc.

A acção passa-se em Portugal, na cidade de Braga, no anno de 1366.

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

Primeiro assassinato, segundo o juramento, terceiro morramos juntos, quarto Fr. Euzebio.

No fim do drama a Sra. Baderna, por obsequio ao beneficiado, dançará a graciosa

GAVOTA

Dará fim o espectaculo, a representação da sempre applaudida farça

RECRUTAMENTO NA ALDEIA,

na qual haverá um novo terceto, ensaiado pelo Sr. De-Vecchy, e dançado pela Sra. Orsat Mendes, Amalia Monteiro, e o beneficiado.

O interessado julga ter feito uma escolha digna deste illustrado publico, a quem he devedor de tantos favores.

Os bilhetes vendem-se em casa do beneficiado, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

LEILO'ES.

Leilao' so' de charutos.

Sexta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu arm-

---

limiar !... Eu não sabia que encontraria nelle o anjo de meus destinos, a mais formosa creatura que se tem jamais encontrado nesta vil terra, indigna de receber as pegadas de seus pés feitos para as vias lacteas do céo ! Não sabia que te veria, ó Beatriz de minha vida ! ó Branca !...

Mas ella estupefacta de tanta audacia com a colera nos olhos, nos labios, em toda a sua pessoa como uma bella estatua da indignação, exclama :

— Que ! he isso !... longe de mim !

Despertada sua prudencia pela astucia desse desleal inimigo, ella quer fugir sem dizer mais nada ; porém elle se lhe prosta aos pés exclamando :

— Piedade !

— Deixe-me !

— Uma palavra ainda.

Ella dá um passo ; elle levanta a mão e agarra nesse braço delicado. Não he mais amor que brilha em seus olhos ; he um implacavel odio.

Branca torna-se mais pallida que a morte, e nem mesmo tem força para gritar.

Neste momento de um terrivel silencio, ouve-se um rumor de passos perto desse lugar.

— Ahi vem gente, senhor ! exclama Branca.

— Que me importa ? responde elle com uma infernal tranquillidade. Ficarei assim a seus pés, a menos que com seus labios divinos não me diga : Levante-se, eu lhe peço.

Os passos se approximam, e Branca vai ser vista assim com a mão na desse libertino ajoelhado. A vergonha prevalece sobre o recto sentimento da razão desconfiada, e tremula de susto, ella murmura :

— Eu lhe peço.

Um relampago de triumpho illumina o sinistro olhar de Saint-Ange, o qual ergue a cabeça antes como vencedor que como vencido.

No mesmo instante apparece o professor.

— Ah! senhor ! exclama Branca, correndo espontaneamente para elle, e apoderando-se de seu braço.

O senhor Lourenço parece pedir a si mesmo a explicação desta scena, e seu olhar interroga severamente a Saint-Ange.

Neste momento não he mais o humilde professor de Norville, he uma personagem, que parece ter confiança em sua força e em sua superioridade, ao qual esse sentimento dá o direito de pedir aos outros conta de sua conducta.

Ao contacto desse olhar, Saint-Ange estremeceu. O impetuoso mancebo he dessa raça, que se gaba de ter nascido com uma espada ao lado ; elle vai dirigir-se ao senhor Lourenço e perguntar-lhe com que direito se faz protector de Branca ; mas um olhar aterrado da moça o faz parar. Elle se volta sorrindo, e retira-se cortando as folhas com seu flexivel chicote, caminhando com passo deliberado e insolente, como homem que está certo da elegancia de seu corpo.

Quando desappareceu, Branca respirou ; seu peito estava livre de um peso immenso ; ella bem sabia que devia uma explicação ao senhor Lourenço ; mas seu pudor não póde resignar-se a da-la.

O professor, não se atrevendo por delicadeza a interrogar, espera em silencio ; mas vendo emfim que Branca se obstinava a ficar muda, disse-lhe :

— Posso ser-lhe agradavel em alguma cousa, senhora ?

— Queria somente, senhor, respondeu Branca com uma voz commovida, pedir-lhe que me acompanhasse ao castello.

O professor inclinou a cabeça, e uma nuvem de melancolia se espalhou por suas feições.

Branca bem sentia quanto sua conducta podia parecer estranha ; mas a vergonha prevaleceu, e ella caminhou apoiada ao braço do senhor Lourenço sem ousar fallar-lhe, nem encara-lo.

Elles atravessaram assim longas avenidas carregadas de sombras e cheias de passarinhos cantadores. Na ultima arvore o senhor Lourenço parou e disse com uma voz tranquilla, posto que occultasse sua emoção, e viesse d'alma :

— Senhora, falta pouco para chegarmos ; talvez o acaso não me dê tão cedo outra occasião de fallar-lhe livremente, permitta que lhe faça uma pergunta sobre um objecto que me perturba o repouso e a paz da consciencia ?

A esta interrogação singular Branca olhou rapidamente para o professor ; mas a serenidade de seu nobre semblante tranquillisou-a, o interesse e a attenção se debucharam nos olhos e na physionomia da moça.

— Visto que a senhora se digna de ouvir-me, isto me anima ; eu estava certo de que me concederia uma perfeita confiança. Não me tenho esquecido de nossas conversações e nossos passeios antes e depois da lição. A senhora teve a bondade de vêr no humilde professor de Norville uma cousa differente de um recebedor de salario, um tanto mais fastidioso que um mestre de dansa, um tanto menos util que um criado de servir. A senhora tratou-me como homem, sou-lhe profundamente agradecido, e he por esta razão que tomo a liberdade de fallar-lhe sobre um objecto, que sem isso teria passado em silencio.

— Ah ! senhor, sua generosidade por mais engenhosa que seja não póde enganar-me ; he impossivel que ignore minha condição...

O senhor Lourenço fez um gesto affirmativo.

— Então o senhor não ignora, continuou Branca, que eu lhe sou obrigada, e se não quer lembrar-se disso, eu não o devo esquecer... nunca me hei de esquecer.

Ella articulou estas palavras de uma maneira tão sentida, que córou um momento da accentuação que lhes tinha dado, e este leve rubor causou ao professor um prazer intimo, que lhe esclareceu o semblante.

— Depois do que a senhora acaba de dizer-me, tornou elle, na verdade eu não devia perguntar-lhe mais nada... Todavia conceda-me uma palavra, uma palavra sómente.

— Estou prompta para responder-lhe.

— Pois bem, diga-me sinceramente se a tenho offendido em alguma cousa ?

— O senhor ! offender-me ! exclamou ella com uma sorpreza que testemunhava quanto semelhante pensamento estava longe de seu espirito. Isso he impossivel !

— Receiava que involuntariamente me tivesse acontecido isso, continuou o professor, sua resposta allivia-me o coração... Mas se he assim, poderei saber porque motivo a senhora evita o meu encontro antes e depois da lição, o que me priva do unico prazer que experimentava aqui, do prazer de trocar idéas nobres e grandes com a alma mais apta para comprehendê-las ?

A esta pergunta Branca empallideceu, e a inquietação se pintou em sua fronte. Ella guardava o silencio, e quanto mais esse silencio se prolongava, mais sua angustia augmentava.

O professor tambem estava silencioso á espera de uma resposta : este minuto foi longo como um dia.

Um olhar renovou tacitamente a pergunta.

Branca poz uma mão sobre o coração, e apoiando a outra na do professor, disse :

— Perdõe-me, senhor Lourenço, não posso responder-lhe !

Acabando estas palavras, ella fugio deixando o professor mergulhado na admiração e na tristeza. Elle ficou muito tempo em pé no mesmo lugar reflectindo na extravagante conducta de sua jóven discipula, sem poder penetrar o segredo della ; mas foi tirado de suas reflexões por Saint-Ange, que voltava para o castello com a fronte tempestuosa e olhar ameaçador.

O impetuoso mancebo dirigio-se para seu quarto e chamou seu camarista.

Heliot entrou conservando ainda alguma cousa dos balanços aristocraticos, que um cavallo de raça imprime ao seu cavalleiro, tendo as pontas da gravata fluctuantes a mercê do vento, os olhos avinhados, o nariz cynico e atrevido, e formando no todo a mais bella reunião de insolencia e de golodice que se póde imaginar.

— Estás embriagado ? perguntou Saint-Ange.

— Quem he que não está embriagado depois do meio dia ? respondeu elle com uma inimitavel philosophia.

Mas vendo brilhar nos olhos do amo a ameaça de uma bôa chicotada, tornou-se repentinamente a etiqueta em pessoa.

— Que ordena o senhor conde ?

— Ouve-me com attenção, e faze com que tua memoria não careça de algum soccorro, disse Saint-Ange.

Depois tirando a bolsa continuou :

— Ha aqui um pedante de professor de nome Lourenço ; quero saber donde elle veio, quem foi e quem he. Ouviste ? põe-te a cavallo dentro de uma hora !

— Agora, disse Saint-Ange com sigo, de amanhãa em diante ponhamo-nos de emboscada. Sem mais tregua ! sem mais repouso !

Mas no dia seguinte Branca não foi á Bastide, e Saint-Ange teve de esperar longa e inutilmente. Elle via ainda esta vez seus projectos mallogrados, e esse desgosto amontoou-lhe no coração novos thesouros de furor.

O senhor Lourenço de sua parte sentio redobrarem-se-lhe as perplexidades não vendo sua jovem discipula assistir a lição.

As perseguições de Saint-Ange e a situação delicada em que se achava para com o professor, decidiram Branca a não ir mais á Bastide.

Sozinha, sem affeições e sem apoio, a timida e prudente moça encerrava-se em seu quarto como em uma fortaleza, na qual estava ao abrigo dos odios, das paixões violentas e das emprezas de um mundo perverso.

Nessa solidão ella só tinha saudades de um amigo, desse estranho, desse senhor Lourenço, do qual a malicia de suas primas a forçava a apartar-se, e passava muitas horas do dia a trabalhar, a lêr, a orar e a escrever dolorosas confidencias a sua amiga madamesella Rochetaille. *(Continuar-se-ha.*

MUTILADO

... em rua da Cruz n. 25, de uma grande porção de charutos da Bahia de differentes marcas acreditadas, chegados recentemente a este porto, e será vendido tudo sem reserva, pelo maior preço offertado em leilão.

Leilões.

O agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão Mc. Kinnon, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr. vice-consul de S. M. B., de cerca: 778 taboas de pinho apparelhadas de um lado, 20 barriquinhas de tinta de oleo, e de uma caixa com sellins ou arreios para montaria, sendo parte da carga que conduzia, e se venderá para occorrer aos gastos n'este porto do cuter *Perseverance*, onde arribou na sua actual viagem de Southampton com destino a Melbourn: sabado 10 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, no trapiche denominado Angelo.

O agente Borja Giraldes, transferio o leilão, que devia ser hoje, para quarta-feira 7 do corrente as 11 horas do dia, addicionando uma rica mobilia de jacarandá entalhado, um toucador de gosto chinez, dous dos melhores apparadores, duas mesas redondas de ferro para jardim, um piano inglez autor Botcher & Wallen, outro hamburguez, 13 peças papel pintado para forro de sala, dous grandes espelhos proprios para salão e quatro escravos, garantida a saude.

Leilao' importante.

O agente João Gatis, tendo recebido do Illm. Sr. tenente coronel José Candido de Barros instrucções para o leilão que pretende fazer da sua riquissima mobilia por ter de retirar-se para a Europa, o mesmo agente tem a honra de convidar a todos os senhores amadores do bom gosto para que compareçam no dia segunda-feira 12 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, na rua d'Aurora ultima casa junto ao palacio do Exm. barão da Boa-Vista, afim de não perderem a occasião mais opportuna que se vai dar, de se obter o que de mais rico e apurado gosto se póde encontrar, como sejão: mobilia de mogno massiço estufada de sela, um rico piano de Howard, primeiro fabricante; crystaes, porcellanas, plateaux, coupé, cabriolet, cavallos etc., como tambem diversos objectos de prata, ouro, e joias com brilhantes; deixando de relacionar-se todos os objectos de gosto, que tem de ser expostos n'este leilão, por se conhecer o apurado gosto do possuidor, e levar muito espaço, pela grande quantidade dos objectos.

AVISOS DIVERSOS.

— Hoje espera-se do Sul o vapor nacional, pelo qual chegarão as listas da loteria 60, a beneficio da Santa Casa da Misericordia: ainda resta um pequeno numero de bilhetes, que se acham a venda nas lojas do costume.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Foi achado no sitio de Manoel Antonio, em Fragoso no dia 4 do corrente, um cavallo ruço: a pessoa que for seu dono, dirija-se a esta subdelegacia, que lhe sera entregue depois que justificar. Subdelegacia do curato da Sé em Olinda 5 de dezembro de 1853.—*Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.*

— Offerece-se um cozinheiro francez para qualquer casa particular: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, se dirá quem dá, com hypotheca em propriedade, a quantia de 500$000, ou 1:000$000.

— Desappareceu no dia 5 do corrente as 6 horas da tarde, um cabra escuro de nome Victorino, rosto comprido, bastante ou pado por estar doente, pés e mãos grandes, tem a falla muito descançada, levou camisa e calça de algodãozinho azul, he escravo do Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello, senhor do engenho Capibaribe, que o tinha mandado para a' casa do abaixo assignado para vender em commissão; por isso roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehendam e levem ao mesmo engenho, ou na rua Direita, n. 3, que em casa do abaixo assignado será gratificado.—*José da Fonseca Silva.*

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7.

— Na officina de surrador da rua larga do Rosario n. 16, precisam-se de officiaes surradores, ainda que não sejam peritos: paga-se a 1$000 rs. diarios.

— O abaixo assignado roga aos credores de Manoel Pinto da Cruz, que teve taberna no Becco Largo, hajam de apresentar suas contas na rua da Cruz do Recife, loja de louça, no prazo de 3 dias, para entrarem no rateio, e findo este prazo não se responsabilisa por qualquer falta que houver. Recife 7 de dezembro de 1853.—*João Martins Gonçalves.*

— Adverte-se ao Sr. José Maria Placido de Magalhães, que não póde vender a sua taberna sem primeiro entender-se com Manoel dos Santos Pinto.

AVISO.

Chegou da Europa a esta provincia o Sr. João Pedro Vogeley, um dos melhores fabricantes de piano de Allemanha, assim como tambem os afina e concerta com toda perfeição; recebe encommendas para fóra da cidade: em casa de sua residencia na rua da Cruz n. 17, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro, prestando fiança: na rua Nova n. 39.

Papel firmado, e carto'es de bom gosto.

Na loja de livros do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, firma-se papel e cartões para visitas com differentes typos e emblemas de gosto muito moderno, sendo para homens e senhoras, assim como para repartições publicas, custando apenas a compra do papel e cartões na mesma loja. Os pretendentes acharão sempre as amostras para escolher.

— Precisa-se de um bom forneiro, e paga-se bom ordenado, com tanto que seja perito em sua arte; bem como se precisa de um rapaz para vender pão com um preto na Capunga: na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme, não sendo moça: paga-se bem, na rua Nova numero 18.

— Alugam-se duas casas terreas pequenas em S. Amaro: a fallar com José Jacintho de Carvalho, com taberna ao pé da fundição do Sr. Starr.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para seis cavallos; uma dita tambem a margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra e estribaria para quatro cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: os pretendentes dirijam-se para ver no referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Aluga-se para o tempo da festa uma casa com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, dous quartos para pretos, no lugar da Torre: a pessoa que pretender, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do Leão, que achara com quem tratar.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa com commodos para familia, no lugar dos Apipucos, muito fresca, e fóra da povoação: a tratar na rua Nova n. 16.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— No dia 8 do corrente, pelas 3½ horas da tarde, sahirá da igreja da Conceição dos Militares, em procissão solemne, a imagem de N. S. da Conceição, que seguirá pela rua Nova, aterro da Boa-Vista, a voltar a rua do Hospicio e em seguida até a capella do hospital dos lazaros, d'onde a mesma senhora he padroeira; roga-se por tanto aos moradores das ruas por onde deve passar a mesma procissão, que a queiram esperar com a decencia que he propria.

O escrivão da administração dos estabelecimentos de caridade, *Antonio José Gomes do Correio.*

Pergunta que nao' empapa.

Se as mesas eleitoraes podem tirar e dar votos a quem lhes convem; podem os votados renunciar em outro candidato os votos que tiverem? Isto deseja saber, *Um votado.*

— Fugiram em setembro do corrente anno, do poder do abaixo assignado, dous escravos, um de nome Eduardo, crioulo, idade de 20 annos pouco mais ou menos, altura regular, corpo secco, beiços grossos, bastante regrista, costuma embriagar-se: este escravo já tem sido visto na cidade de Nazareth: outro de nome João, crioulo, idade de 30 annos, bastante secco do corpo, olhos vermelhos e matreiros, com falta de dentes na frente: quem os pegar, leve-os ao engenho Assude Grande, comarca de S. Antão, que será bem recompensado.

João Cavalcanti Albuquerque.

— Perderam-se dous botões de abertura, sendo de brilhantes: quem os achar e levar a loja de Victorino de Castro Moura, esquina da rua do Livramento será recompensado.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se n'este porto até 25 do corrente.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação dos Arrombados para se passar a festa, com muitos commodos e mobiliada: quem pretender dirija-se ao mencionado lugar, na taberna ultima, advertindo-se que tem muito bom banho, dôce e misturado.

— A alfandega precisa de trabalhadores forros, quem quizer se engajar compareça as 7 horas da manhãa na porta da alfandega: paga-se a duas patacas por dia.

— Na rua do Cotovello casa n. 1 segundo andar, se aluga um mulato, moço, proprio para o serviço de uma casa, e tendo principio de boleeiro.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de officiaes charuteiros: quem se quizer contratar dirija-se a rua Nova casa n. 14, segundo andar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio desta praça, que tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de miudezas sita na rua do Collegio n. 3, sob a firma de Guimarães & Braga, desde o dia 11 de novembro proximo passado, ficando o socio Braga obrigado pelo activo e passivo da loja. Recife 6 de dezembro de 1853.—*José Maria Rabello Braga, Manoel José da Silva Guimarães.*

ATTENÇAO'.

Os devotos encarregados da festa de N. S. da Conceição, da matriz da Boa-Vista, tem a honra de convidar a todos os devotos, para assistirem a sua festa, no dia 8 do corrente, as 4½ horas da manhãa, sendo o pregador o padre Antonio Manoel Bernabé da Assumpção. A' noite depois do sermão do bem conhecido Rvm. ex-provincial frei Lino do Monte Carmello, se seguirão as ceremonias do costume, e dara fim a todo o festejo a subida de um BALÃO MONSTRO.

— Os abaixo assignados fazem sciente, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Moeda n. 25, que gyrava com a firma de José Antonio dos Santos Fontes & C., ficando a cargo do socio Fontes, todo o activo e passivo da dita taberna. — *Antonio dos Santos Vieira, José Antonio dos Santos Fontes.*

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. Sra. da Conceição dos militares, convida a todos os seus irmãos para, na quinta-feira 8 do corrente pelas 2 ½ horas da tarde, comparecerem no consistorio da mesma igreja, afim de encorporados acompanharem a procissão de N. S. da Conceição, que he trasladada para a sua capella dos lazaros: sendo este convite feito pela respectiva administração, cujo convite esta mesa aceitou.

— O Dr. Antonio Pedro de Mendonça Corte Real residente em Portugal, declara que, por engano, mencionara o nome do Sr. Dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco em o seu annuncio datado de Lisboa em 11 de setembro e publicado nos *Diarios de Pernambuco* ns. 266, 267 e 268 deste anno, quando se devia dirigir ao Sr. Dr. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco, á quem havia dado a procuração que cassara pelo referido annuncio; pelo que fazendo essa declaração quanto ao engano do nome de seu ex-procurador, ratifica em tudo o dito annuncio.

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficiente para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contigua a do major Vilella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

— Aluga-se uma sala e dous quartos com sahida independente, para homem solteiro: na rua da Guia n. 61. Na mesma casa se vende uma porção de tijolo de lapamento já servido.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— O abaixo assignado vai a Lisboa a tratar de sua saude em um dos primeiros vapores.

João Osorio de Castro Mariel Monteiro.

— Ainda se não effectuou a venda da taberna da rua do Vigario n. 12: quem a pretender, dirija-se a mesma.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

Roubo.

No dia 4 do corrente a uma hora da tarde, pouco mais ou menos, roubaram de dentro de um oratorio do sobrado da rua das Cinco Pontas n. 62, um Santo Antonio de madeira, com 2 palmos a 2 palmos e meio, pouco mais ou menos, fóra a peanha, cujo Santo Antonio tem um menino Jesus no braço esquerdo em pé, em cima de um livro do mesmo Santo; tanto o Santo como o mesmo Jesus tem resplendores de prata novos, e o Santo tem uma cruz de prata nova do tamanho do mesmo Santo, e ambos estão encarnados de novo; este roubo foi feito por um negro baixo, mal trajado e com chapéo: roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido por negocio, ou tiver noticia do dito roubo, o favor de o apprehender, ou avisar no dito sobrado, onde será generosamente recompensado.

—Na destilação da praia de Santa Rita admittem-se dous homens forros para trabalho interno.

Loteria da irmandade de N. S. do Livramento.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 23 do corrente, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender-se; o pagamento será feito logo que acabe de correr as rodas, bem a proposito para os bellos passa-tempos da festa, e continuará a pagar-se nos demais dias, não obstante serem santos; o resto dos bilhetes estão á venda nos lugares do costume; esta loteria merece toda attenção, não só por ter de correr vespera de festa, como pela vantagem do plano.—*João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna, falla soffrivelmente a lingua allemã e sueca: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa na Capunga nova, com commodos para pequena familia, muito fresca e com grande quintal: a tratar na rua Nova n. 16.

— Aluga-se uma ama secca forra ou captiva: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

SALA DE DANSA.

José De-Vecchy e Luiz Cantarelli, mestres de dansa, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que abrirão no dia 8 do corrente mez uma sala de dansa na casa de sua residencia, rua da Cadeia n. 16, primeiro andar, conforme o programma abaixo declarado. Comprometem-se a ensinar contradansas francezas, simples e figuradas, e ditas a polka, Valsas russa, dita pulada, dita allemã, dita a polka, dita masurk, dita schottis, dita redowa. Além disto se darão lições aos que quizerem, de sol inglez, gavota e minuetes, etc. etc. Os annunciantes estabeleceram para entradas bilhetes, e sómente vendem para 12 lições por 10$000 rs. pagos na occasião em que receberem os bilhetes, que desde já ficam a disposição das pessoas que os quizerem honrar. Tambem se obrigam a darem lições em qualquer collegio, ou casas particulares mediante a quantia de 8$ rs. por pessoa, nos collegios por 12 lições, e em casas particulares dentro da cidade a 1$000 rs. por lição: tambem se prestarão a leccionarem fóra da cidade, mediante qualquer ajuste que convencionarem segundo as distancias: as lições tanto nos collegios como nas casas particulares, serão por tempo de uma hora, dando os senhores professores e chefes de familia um rabeca para as lições: as lições na casa dos annunciantes principiarão as 7 horas da tarde e finalisarão as 9, sendo os dias marcados para ellas segunda, quarta e sexta-feiras de todas as semanas; os annunciantes terão sempre em seus ensaios dous primeiros rabecas.

— Aluga-se um segundo ou terceiro andar que seja bem claro, nas ruas seguintes: rua Nova, Cruz do Recife, Cadeia do Recife, rua do Collegio, e aterro da Boa-Vista: quem o tiver, dirija-se ao Hotel da Barra, que achara com quem tratar.

— Francisco de Paula Dias Fernandes tem justo e contratado com o Sr. José Maria Placido Magalhães, a compra de sua taberna sita na rua de Santa Rita, e avisa, que depois de executada a compra, por nada fica responsavel.

— Francisco José Gonçalves de Siqueira, morador na praça da Independencia n. 7 e 9, faz sciente ao Sr. José Ignacio, morador na Casa Forte, que hoje (5) do corrente, lhe appareceu em sua casa uma escrava de nome Jeronyma para elle a comprar, e diz pertencer ao mesmo senhor; por isso roga-se ao mesmo senhor de apparecer para tratar da venda, ou tomar conta da mesma, não se responsabilisando pela fuga, ou por qualquer sinistro que possa apparecer.

ROUBO.

Anna Maria da Conceição, boceteira, moradora na travessa da rua da Concordia, foi roubada na importancia de 40$000 rs., a saber, 16$000 em moedas de 2$000 rs., e o resto em quatro sedulas de 5$000 rs., e duas de 2$000 rs. e mais um panno fino preto de dous covados e meio: a pessoa que souber quem commetteu este roubo, querendo por sua consciencia restituir a dita Anna Maria da Conceição, será generosamente gratificada, bem como a pessoa que comprar o panno, o será, se o restituir, promettendo guardar o devido e possivel segredo.

— Na rua do Cabugá n. 3, loja de ourives, existe uma carta vinda de Portugal pelo vapor *Tay*, para o Sr. Manoel Francisco Causo; ignora-se quem seja este senhor e sua morada, colegindo-se apenas do endereço da referida carta, que elle foi morador na praia do Collegio.

— Fugio nos fins do mez de setembro proximo passado do engenho Santa Rita, na comarca de Páo d'Alho, um escravo mulato de nome Rogerio, com idade de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, que suppõe-se ter sido seduzido, com os signaes seguintes:—baixo, secco do corpo, rosto redondo, principia a barbar, côr moreno claro, cabellos rachiados e soltos, falto de dentes na frente, pés apalhetados, pernas finas em proporção do corpo, as costas com muitas cicatrizes de relho, cachimbeiro e bebe muito: dá-se a quem quer que o apprehender 50$000 rs. de gratificação, entregando-o na praça, ao Sr. José Affonço Ferreira, ou conduzindo-o ao referido engenho Santa Rita.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não forem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Da rua d'Aguas-Verdes n. 70, furtaram um bahú de folha de flandres, invernisado de azul, que continha uma casaca preta, uma calsa de casemira dita, 5 colletes de setim preto, 1 dito de fustão, calsas de brim trançado, sendo uma de quadros azues um pouco grandes, gravata preta (de manta) e camisas: a quem quer que forem offerecidos taes objectos, querendo restituir dirija-se a' casa acima (primeiro andar) que além do agradecimento se recompensara' generosamente.

— Aluga-se uma casa, no pateo do Poço, para passar a festa: na rua do Queimado loja de fazendas n. 53.

— Precisa-se alugar 3 negros para serviço de casa: no Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

— Quem achou uma cabra (bicho) mocha, toda preta, com uma pequena cinta de branco na barriga, com barro, e uma cabritinha já crescida, leve ao aterro da Boa-Vista n. 42, primeiro andar, que será recompensado pelo trabalho.

— Aluga-se um moleque muito fiel e muito aceiado em todo seu serviço, está acostumado tanto a mandados, compras, e tudo que he de portas para fóra, como o serviço de dentro de casa, inclusive cozinhar a moda franceza, pois ha muitos mezes que tem uso disto: quem o pretender, dirija-se a travessa da Trempe n. 9.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão ordinaria, para o dia 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, e discussão dos estatutos, que estarão patentes no estabelecimento até o referido dia.

Manoel J. da Rocha, 2º secretario.

— Traspassa-se a loja da rua Larga do Rosario n. 20, com uma nova e elegante armação feita a moderna, e propria para estabelecimento de miudezas: para ver e tratar na rua do Queimado n. 13.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Precisa-se de um homem para bolear, tratar de cavallos, e tomar conta de um sitio: entende-se na casa n. 42, na rua da Cruz, das 10 até as 3 horas da tarde, ou no sitio do Sr. Guerra na passagem da Magdalena, antes das 9 horas da manhãa ou depois das 5 da tarde.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Na rua do Fagundes, n. 5, sobrado de um andar ao pé do da varanda encarnada, borda-se colletes para homens e senhoras, tanto de seda como de matiz e de tapete, assim como tambem se fazem carteiras e charuteiras bordadas de froco e de tapete, e tambem se faz trancelins de cabello e tranças para anneis.

Attencao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapeos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão; cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . 6$000

Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000

Organon da arte de curar. . . . 7$000

Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000

Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . 14$000

Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homéopathia. . . . 20$000

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . 10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.

1 tubo de globulos avulsos . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

Rs. 100$000.

Em abril de 1852 fugio em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *San Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará: consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se diz forro: quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar recebera cem mil réis de alviçaras.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por lá. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . . . 2$000

Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro; paga-se a dous tustões; na rua Imperial n. 31.

— Antonio Roberto cont. loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejam: chapéos de seda pára senhora e meninas, ditos de feltro e palha para meninos, capellas e enfeites de vestidos para noivas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, fitas lisas e bordadas de todas as larguras, luvas de pellica de jouvin para homem e senhora, ditas de seda branca e de côres, ditas de malha preta, véos de seda preta, mantas de blond para noivas, lenços de seda para gravata, flores, um completo sortimento de sapatos de lustre, marroquim, setim, damasco e tapete, marroquim de todas as côres, serpentinas de bronze, ditas de metal bronzeado, ditas de vidro, espelhos grandes, toucadores, bengallas de bambu, jarros de porcellana, lanternas, candieiros, livros pautados em branco, meias de seda brancas e pretas, bonecas, bicos de seda, blond e linho largos e estreitos, setim de todas as côres, damascos, tafetá, crepe, oculos de armação, ditos para theatro, lunetas, apparelhos de porcellana para chá, ditos para mesa, perfumarias de todas as qualidades, e um completo sortimento de papel para forro de casa.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distinguir a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. S. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. S. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continua a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava, crioula, de bonita figura e moça, e juntamente tambem se compra um mulatinho ou moleque, crioulo, de 12 a 20 annos de idade: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 11, segundo andar.

— Compra-se uma carroça para um boi, que seja bem construida, ou mesmo com pouco uso: na rua da Cruz n. 7 primeiro andar.

— Compra-se um braço grande de balança de Romão & C.: na rua da Senzala Velha n. 96.

— Compram-se dous missaes romanos em bom uso: em casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

Attenção.

Compra-se um braço de balança Romão, que tenha 6 palmos de comprimento, com as competentes conchas: na rua Direita n. 76.

— Compram-se taboas que tenham servido de armação de taberna, ou de andaime, ou mesmo de refugo: quem tiver annuncie ou dirija-se a esta typographia.

— Compra-se uma balança romana, grande, estando em bom uso: no Caes do Ramos n. 16.

— Compra-se gengibre amarello: no armazem de doce, na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um calix com pouco uso: na rua do Queimado n. 14, loja.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

— Vende-se uma preta moça, que sabe ensaboar roupa, por preço barato; visto não ser sadia: na rua do Crespo loja de 4 portas n. 5, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vende-se um escravo de nação, de meia idade, bom canoeiro e sem achaque nem vicios, a vista do comprador se dirá por que se vende: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 20.

— Vende-se uma escrava crioula, muito sadia e sem vicios, de idade de 24 annos, que sabe cozinhar e coser: na rua da Madre de Deos loja n. 7.

— Vende-se 600 palhas de coqueiro, já cortadas: na rua Nova n. 18.

— Vende-se gomma em saccas de 4 arrobas, muito em conta: na loja de miudezas, na entrada da rua do Rangel n. 71.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova n. 16.

Cassas e cambraias francezas, a 640 e 720 rs. a vara.

Vendem-se bonitas e modernas cassas e cambraias francezas, pelo barato preço de 640 e 720 a vara: na rua Nova n. 16.

Cassas de barra, a 2$400 e 3$000 rs.

Vendem-se bonitas e modernas cassas francezas de barra, pelo barato preço de 2$400 e 3$000 rs. o corte: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma preta, crioula, de 24 a 25 annos, boa cozinheira, lava e engomma, muito fiel e sem vicios: na rua da Praia n. 22.

— Vende-se uma marmota ou cosmorama, com vistas; na rua da Cruz, armazem n. 16, a fallar com o caixeiro.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, a mais superior que ha no mercado, vindos de Lisboa pela barca *Maria José*, chegada ha poucos dias: na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

O rapé de Lisboa,

chegada pela barca *Maria José*, acha-se á venda na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

Gravatas a vapor.

Na rua do Collegio n. 3 existe um sortimento destas gravatas, de diversos padrões, proprias para o tempo da festa á 280 rs. cada uma, (nada mais barato); assim como um sortimento de ricos alfinetes de peito a' imitação de ouro, com pedras de cornalina, ditos com retrato, e de outros gostos que vendem-se por barato preço, por já estarem-se acabando.

— Vende-se uma taberna, no becco Largo casa n. 1, com poucos fundos: quem a quizer comprar dirija-se a rua da Cruz casa n. 68 loja de louça, que achará com quem tratar.

— Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos loja n. 34.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapéos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

— Vendem-se duas caixas com bixas, por preço muito barato: na rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim, como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se franjas para cortinados de cama, muito rico gosto, e muito em conta, assim como luvas de seda, leques e pentes de tartaruga para segurar cabello: na loja n. 59, da rua do Queimado, de Manoel Rodrigues da Silva.

— Vendem-se espelhos de parede com molduras de 3, 4, 5, 6 e 8 palmos de altura, muito em conta: na loja de miudezas, entrada da rua do Rangel n. 71.

— No aterro da Boa-Vista n. 3, loja de miudezas que foi do Sr. Viriato, vendem-se por menos do seu valor por grosso e a retalho o seguinte: linha de carritel de 200 jardas muito fina, dita de peso, dita de marcar, caixinhas com tintas para desenho, espiguilha prateada, galão d'ouro falso, luvas de pellica para homem, meias d'algodão brancas para senhoras, meninas e meninos de todos os tamanhos, pennas de aço muito finas, e outras mais inferiores, lapis finos com disticos e sem elles, obreias de cola em caixinhas, papel bom gosto para os namorados, agulhas francezas em caixinhas e carteiras, muito bonitas fitas de seda lavradas, chapéos de sol de panno, agua de colonia muito superior, frasquinhos com extratos diversos, pedras para escrever, papel de peso em meias resmas, córtes de tapete para sapatos a 280 rs. o pare duzia a 3$000 rs., pelles de lustre a 2$500, ditas de bezerro francez a 2$800 rs. e outras muitas miudezas por preços muito commodos, para acabar com a loja, bem como a armação da mesma, de madeira d'amarello envernisada, e toda envidraçada, feita a franceza, a qual póde ser transferida para outra qualquer parte.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se uma casa no corredor do Bispo por 500$, e dous moinhos de moer café: quem pretender dirija-se a taberna da esquina do mesmo corredor, assim como duas carroças e dous bois.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados: chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

ATTENÇAO'.

Na rua da Cadeia n. 48, vende-se o superior filó azul e amarello pelo diminuto preço de 720 rs., meios lenços de seda para gravata a 1$280, ditos de cassa para mão a 160 rs.

Vende-se.

Doce secco de cajú novo a 400 rs. a libra.
Castanhas confeitadas a 640 rs. a libra.
Doce de mangaba a 320 rs. a libra.
Dito de limão secco a 320 rs. a libra.
Pés de sapotis bons de se mudar.
Em Olinda na rua do Bom Fim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

— Vendem-se oito escravos, sendo um casal de mulatinhas, uma negrinha e uma crioula com todas as habilidades e vende bem uma senhora, de idade de 18 annos, e tres pretos crioulos tambem de habilidades ainda moças, e um preto bom padeiro, garante-se a conducta: na rua da Gloria n. 7.

— Na rua do Rangel n. 6, no novo estabelecimento, vende-se o puro doce de goiaba de primeira sorte, proprio para mesa de ceremonia.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartaos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

MUTILADO

Pannos para mesas.

Vendem-se pannos para mesas de jantar com assentos escarlates: na rua do Queimado n. 21, loja de Guimarães & Oliveira.

— Bons pannos para mesa de jantar, de todos os tamanhos e dilicados padrões: vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Pannos para cobrir mesas.

Vendem-se optimos pannos escarlates para cobrir mesas de jantar: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Narciso Maria Carneiro.

— Pannos para cima de mesas de jantar, sortidos em tamanhos, e de padrões escuros e lindos: vendem-se na loja de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio.

Pannos para mesas de jantar.

Vendem-se excellentes pannos de quadrinhos escarlates, para mesas de jantar: na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

— Vende-se um bom cavallo, de bonita figura, que serve para sella, e mesmo para carro: a tratar na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

— Vende-se a armação da loja do sobrado da rua estreita do Rosario n. 43, onde teve a confeitaria: a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se carrinhos para meninos, de muito bom gosto, chegados ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se um bonito moleque de 17 annos, muito esperto e bom para pagem, um casal de escravos muito moços e bons para sitio, ou para engenho, tres pretos muito moços, sendo um de elegante figura e bom para armazem de assucar: na rua do Rosario n. 24, segundo andar.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Acha-se a venda na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife n. 21, e na dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27, um folheto contendo a collecção dos mais importantes discursos pronunciados pelos deputados e senadores durante a primeira sessão da nossa legislatura da assembléa geral legislativa: o preço de cada folheto he de 1$000 rs.

— Vende-se um banco de carapina e mais ferramenta, uma caixa nova com chave, uma pouca de madeira de casa, enxaiões, traves e umas meias portas de alcova, de amarello, e uma pouca de cal de caiar: na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma taberna na rua Nova, casa n. 71, quem a quizer comprar dirija-se a rua Direita, casa n. 6, que achará com quem tratar.

— Na rua larga do Rosario, n. 29, vende-se presunto superior que serve para panella e fiambre, a 300 rs. a libra.

— Vende-se por preço commodo uma preta de nação de meia idade, que lava, engomma e cozinha: na rua do Pilar, taberna n. 40.

— Na Cruz de Almas no sitio do fallecido Francisco Carlos Teixeira, vende-se uma grande baixa de capim que póde dar de 300 a 400 arrobas por corte e póde-se já dar corte: quem a quizer, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Vende-se um carro novo em branco, bem construido e de uma forma moderna: no aterro da Boa-Vista rua do Tambiá, casa do Sr. Detam.

Farinha de mandioca a 4$000 rs.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra a 4$000 rs. a sacca: no trapiche do Cunha da rua da Moeda, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do Becco Largo.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundição' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com bolotas brancas e de côres, a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes achão-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

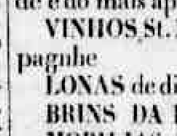
— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.



Vende-se um elegante carro de quatro rodas, envidraçado e muito bem construido: na chacara do Hospicio, residencia do marechal Seara.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 16, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

Cortes de chita.

Novo sortimento de cortes de chita de barra, fingindo bico, côres fixas, pelo preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas: a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompta-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, do que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol,

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSÃO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se uma preta de nação, de idade de 25 annos, muito sadia, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, e sabe vender na rua: na rua do Sebo n. 8.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de côres fixas e padrôesos mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

Muita attenção' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de tôdas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 480 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Acha-se a venda na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova, pelo preço de 400$, um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso.

O 39 A.

Quem com 40 rs. deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e aprompta-se com a maior facilidade possivel: o 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende e esplica o methodo de se apromptar.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*, a 2$000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Vende-se ou permuta-se uma parte do sitio de Maria Farinha, junto a capella de S. José, no valor de novecentos e tantos mil reis: quem pretender, dirija-se á rua de Apollo n. 15, terceiro andar, ou a rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituirá o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial, em frente a do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira decentemente acabada, com commodos para grande familia, estribaria para tres cavallos, quartos para pretos, grande e excellente baixa plantada de capim, optima verdura, boas laranjas de umbigo, jaqueiras, mangueiras, cafezeiros, cajueiros, abacaxis, canelleiras, assafroeiras, bananeiras e outras muitas fruteiras, grande planta de mandioca e macacheira, boa agua de beber e duas grandes vertentes; grande porção de terreno devoluto, para ser aproveitado, o qual offerece proporção para seis a oito vaccas, por ter pasto de verão e inverno: quem o pretender entenda-se com o porteiro da secretaria do governo, das oito horas da manhãa as quatro da tarde.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprará um chapéo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

ATTENÇÃO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Miudezas pelo custo, na loja n. 74, sita no aterro da Boa Vista.

Querendo o dono deste estabelecimento liquidar o mais breve que lhe for possivel, o resto das miudezas que no mesmo existem, tem resolvido vende-las pelo custo e até abater alguma cousa a quem quizer ficar com tudo; na mesma casa tambem se vende uma armação muito propria para qualquer principiante.

— Vende-se uma cabra, bicho, que dá uma garrafa de leite todos os dias, muito mansa e propria para criar menino: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que se dirá quem vende.

Cassas de barra,

Continua-se a vender córtes de vestido de cassa de cores com barra, lindos padrões e boa fazenda a 3$ cada corte, havendo muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Calçado taxiado.

O deposito de calçado no Aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de sapatos de bezerro e de couro de lustre, ditos de entrada baixa com salto e sem elle, borzeguins de botões de borracha pretos e de côr, botins e meios botins, sapatos de coura de lustre para senhora: tudo a preço muito em conta e de qualidade muito mais superior que em qualquer outra parte; fazerem-se bem remontes e todo qualquer concerto, tomam-se medidas para obras novas.

No Aterro da Boa Vista n. 22,

vendem-se coleiras, lampeões de carro, fivelas para arreios, mollas, eixos, mãos para portas, galões e tapa' olhos: tudo por preço muito commodo.

ATTENÇÃO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Ultima moda.

Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vendem-se barris com breu: atraz do theatro, armazem de tabuas de pinho.

Pannos para mesas grandes.

Vendem-se muito bons pannos de assento escarlate e quadros azues para mesas de jantar de diversos tamanhos: na loja de Peres & Vasconcellos, na rua do Cabugá esquina da rua dos Quarteis.

— Vende-se um escravo da Costa por nome Antonio, com idade de 26 annos, proprio para todo serviço por ser muito sadio: quem o pretender, dirija-se á loja de calçado n. 1, rua da Penha.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	20$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	28$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$000

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, ocra amarella, roxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

— Na rua Nova, loja de ferragens n. 35, vendem-se as melhores facas e garfos de cabo de marfim, o mais superior possivel; assim como finissimas bandejas de todos os tamanhos.

— Na rua Nova, loja de ferragens n. 35, vendem-se trens de cozinha forrados de porcelana, por baratissimo preço, consistindo em caçarolas, chaleiras, panellas, frigideiras e grelhas.

Relogios de ouro para algibeira,

inglezes, de patente; vendem-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se na praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, um escravo de 40 annos, sem vicio algum.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio perto da matriz da Varzea, com casa nova de tijolo, rio no fundo, bom banho, fructeiras, etc.: a tratar de manhãa na rua de Apollo n. 31, e das 2 da tarde em diante no becco das Barreiras, casa da senhora viuva do fallecido José Antonio.

— Vende-se espirito de vinho de 40 graos, a 2$000 rs. a canada, e de 36 graos, a 1$600; na destilação por detraz da igreja de Santa Rita, e no Recife, travessa da Madre de Deos, armazem pintado de roxo.

— Vende-se uma porção de cento e tantas oitavas de ouro em obras: em Fóra de Portas n. 95.

— Vende-se uma negra de 22 annos, de boa figura, cozinha e engomma soffrivelmente: a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um Evangelho em triumpho, 8 tomos; os diccionarios philosophicos da religião, 4 tomos; rethorica de Cruzer, 1 tomo: no pateo do Terço n. 25.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbura, com boa casa e bastantes arvoredos de fructos; na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

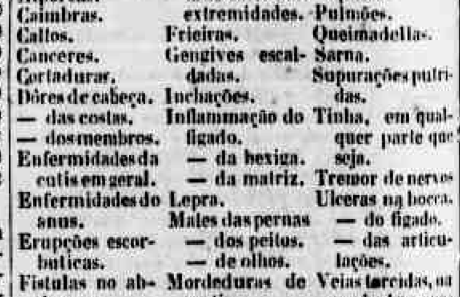
— Vende-se uma optima preta, escrava, de 20 annos, que cose, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

FAZENDAS BARATAS.

Nova loja e armazem de fazendas baratas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vendem-se chitas escuras de cores fixas (finas) com um pequeno toque de mofo, que molhado que seja desapparece; córtes de chitas francezas com duas, tres e quatro barras a 3$200 e 3$400; córtes de cassa de côr com duas e tres barras, a 2$800, 3$ e 3$200, córtes de cambraia brancos com dous, tres e quatro babados de cor e bordados, muito bonitos gostos a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$, escocezas em cassa para vestidos gosto moderno rica fazenda para vestidos (organdis); superiores cassas de cores fixas e muito finas; córtes de casemiras as mais modernas que ha a 5$, 5$500 e 6$; chitas francezas com barra e outras muitas fazendas que se acham patentes: este estabelecimento acha-se aberto das seis horas da manhãa as oito da noite.

REMEDIO INCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas. Caimbras. Callos. Canceres. Cortaduras. Dôres de cabeça. — das costas. — dos membros. Enfermidades da cutis em geral. Enfermidades do anus. Erupções escorbuticas. Fistulas no abdomen. Frialdade ou falta de calor nas extremidades. Frieiras. Gengives escaldadas. Inchações. Inflammação do figado. — da bexiga. — da matriz. Lepra. Males das pernas. — dos peitos. — de olhos. Mordeduras de reptis. Picaduras de mosquitos. Pulmões. Queimadellas. Sarna. Supurações putridas. Tinha, em qualquer parte que seja. Tremor de nervos. Ulceras na bocca. — do figado. — das articulações. Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de selim branco bordados, os mais ricos que ha no mercado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccos com muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado loja n. 14.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam desembaraçado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO